MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS **www.marcopolo.com.br**

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2006

Senhores Acionistas,
Em atendimento às disposições societárias, a Administração da Marcopolo S.A. submete à apreciação de V. Sas., o Relatório da Administração, Balanço Patrimonial e demais Demonstrações Financeiras da Companhia, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2006, acompanhados dos Pareceres dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal. As informações operacionais e financeiras, exceto onde de outra forma indicado, são consolidadas e apresentadas em Reais, conforme a Legislação Societária.

1. Contexto Operacional
A Marcopolo é uma sociedade anônima de capital aberto, sediada em Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, e tem por principal objetivo a fabricação de carrocerias para ônibus e componentes. Constituída em 6 de agosto de 1949, a empresa completará, neste ano, seu 58º aniversário de atividades ininterruptas. A linha de produtos - a mais completa e diversificada do mercado - abrange uma ampla variedade de modelos, composta pelos grupos de **rodoviários, urbanos, micros e minis,** além da família **Volare.** Cada um, constituído de diversas versões, à escolha dos clientes. A capacidade de produção é de cerca de 110 ônibus/dia, o que a situa na liderança do mercado brasileiro em seu ramo de atividade, como uma das maiores fabricantes internacionais. Em 2006, a Marcopolo foi responsável por aproximadamente 39,0% da produção brasileira e 44,9% se considerados os miniônibus do tipo Volare, e entre 6,0% a 7,0% da produção mundial. Desde a sua fundação, a Companhia acumulou uma produção de cerca de 176 mil unidades, as quais rodam no Brasil e em mais de 100 países. A Companhia possui autonomia tecnológica, e as carrocerias são projetadas e desenvolvidas internamente obedecendo a normas técnicas legais em vigor nos mercados de destino e, ainda, a especificações individuais das empresas que operam em diferentes modalidades de transporte coletivo de passageiros. A fabricação de ônibus é executada em oito unidades fabris, sendo: três no Brasil (duas em Caxias do Sul - RS, e outra em Duque de Caxias, Estado do Rio de Janeiro) e, cinco no exterior: México, Colômbia, Portugal, África do Sul e Argentina (atualmente desativada). Possui em São José dos Pinhais, Estado do Paraná, a controlada MVC - Componentes Plásticos Ltda., produtora de componentes plásticos de alta tecnologia, com duas unidades fabris no Brasil e uma no México. A Companhia detém, também, o controle integral do Banco Moneo, unidade que dá suporte ao financiamento dos produtos Marcopolo. Vide item 15. Ao final do exercício de 2006, o quadro funcional da Companhia era composto por 10.541 colaboradores (10.959 em 31.12.05).

2. Quadro Resumo
No exercício de 2006, a Marcopolo alcançou superior desempenho econômico e financeiro. Os índices e indicadores da tabela, que seguem, mostram os avanços nos diversos sinais vitais, secundados por comentários ao longo deste relatório.

Indicadores Econômicos e Financeiros (R$ milhões, exceto percentagens e lucro por ação)

DADOS CONSOLIDADOS	2006	2005	Variação (%)
Desempenho Operacional			
Receita operacional líquida	1.750,3	1.709,1	2,4
- Receitas no Brasil	929,5	760,8	22,2
- Receitas de exportações e no exterior	820,8	948,3	(13,4)
Lucro bruto	329,7	257,2	28,2
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	134,1	81,8	63,8
EBITDA/LAJIDA (ajustado) [1]	206,3	150,9	36,7
Lucro líquido	120,8	82,4	46,6
Lucro por ação [2]	0,540	0,370	45,9
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) [3]	21,2%	13,6%	7,6pp
Retorno s/ Patrimônio Líquido (ROE) [4]	26,0%	19,3%	6,8pp
Investimentos no Ativo Permanente	40,4	24,8	62,9
Posição Financeira			
Caixa e equivalentes a caixa	440,5	404,5	8,9
Passivo financeiro de curto prazo	223,2	209,9	6,4
Passivo financeiro de longo prazo	303,9	310,0	(2,0)
Passivo financeiro líquido	86,5	115,4	(25,0)
Patrimônio líquido	536,0	464,1	15,5
Passivo financeiro líquido / Patrimônio Líquido	16,1%	24,9%	(8,7)pp
Resultado financeiro líquido	38,3	37,1	3,4
Margens e Índices			
Margem Bruta	18,8%	15,1%	3,8pp
Margem *EBITDA*/LAJIDA (ajustada)	11,8%	8,8%	3,0pp
Margem operacional (antes do Resultado Financeiro)	7,7%	4,8%	2,9pp
Margem líquida	6,9%	4,8%	2,1pp

Notas:[1] O *EBITDA*/LAJIDA (ajustado) não considera os ganhos ou perdas por variações cambiais sobre investimentos e sobre adiantamentos de contrato de câmbio;[2] Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100% concedida, conforme Reunião do Conselho de Administração de 25.08.06;[3] ROIC*(Return on Invested Capital)* = *EBIT*÷($\bar{x}$ *estoques* + $\bar{x}$ *clientes* + $\bar{x}$ *imobilizado* - $\bar{x}$ *fornecedores);* $\bar{x}$ *= média;*[4] ROE (*Return on Equity*) - Retorno sobre o Patrimônio Líquido; pp = pontos percentuais.

3. Desempenho do Setor de Carrocerias para Ônibus no Brasil
De acordo com o SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários), o total de carrocerias produzidas pelo setor, em 2006, foi de 27.952 unidades, contra 26.983 em 2005, um crescimento de 3,6% entre um e outro período. Incluindo-se o grupo dos veículos Volare a produção cresceria para 30.807 unidades, ou 3,2% acima das 29.862 fabricadas no exercício anterior. O crescimento da produção brasileira foi limitado, mas deve-se lembrar que no exercício de 2005, que serve de base de comparação, a produção havia crescido 6,7% em relação a 2004. O mercado doméstico, relativamente estagnado desde 2002, apresentou demanda mais vigorosa – principalmente por ônibus urbanos – resultando um crescimento de 28,5% em relação a 2005. As exportações caíram 24,6% entre um e outro período, sendo as principais causas: (i) perda de competitividade em determinados mercados devido à valorização do Real; e (ii) ausência de pedidos pontuais, como o ocorrido no Chile, em 2005, com o Projeto Transantiago. Entretanto, estendendo a análise a um período mais longo – enfoque tecnicamente mais apropriado na avaliação de setores ligados à produção de bens de capital de alto valor unitário – observa-se que, no transcurso dos últimos nove anos, a demanda cresceu aos saltos para patamares sucessivamente mais elevados, e em índices não desprezíveis. No triênio 1998/2000, a produção situou-se em uma média anual de 16.800 unidades e com desvios poucos significativos da média anual (exceto 1999, pelo fim das bandas cambiais). No triênio seguinte, 2001/2003, a produção saltou para uma média anual de 21.600 carrocerias. No último triênio, 2004/2006, ocorreu novo e vigoroso salto da demanda, para uma média anual de 26.800 carrocerias. Portanto, a produção média do triênio 2004/2006 cresceu 24,1%, sobre 2001/2003, período em que havia evoluído 28,6% sobre o triênio imediatamente anterior (1998/2000). A tendência pode ser melhor visualizada no gráfico que segue.

PRODUÇÃO BRASILEIRA/TRIÊNIO
(em mil unidades)

Na análise da produção total, observa-se que, em 2006, o *mix* de produtos e as quantidades produzidas mantiveram elevada consistência com o exercício de 2005. A produção de **rodoviários** foi inferior a 1,0%, com uma pequena diminuição nas vendas domésticas e aumento nas exportações. As compras por clientes locais, que habitualmente absorvem metade da produção, continuaram limitadas por dois fatores: (i) pelas condições de financiamento; e (ii) pela indefinição do Ministério dos Transportes, de questões relativas aos contratos de permissão para exploração dos serviços de transporte rodoviário interestadual e internacional de passageiros, sistema instituído pelo Decreto nº 2.521, de março de 1998. As indefinições levaram a postergação de decisões de reposição, ou expansão da frota de rodoviários. As compras também foram afetadas pelo péssimo estado e deficiente manutenção de boa parte da malha rodoviária nacional. As exportações mantiveram estabilidade: as 3.625 unidades adquiridas significaram uma diminuição de apenas 99 unidades em relação à quantidade de 2005. Os modelos **urbanos** registraram um excelente desempenho no mercado interno, atribuído a diversas condições favoráveis, entre as quais destacam-se: (i) o crescente uso de novos motores eletrônicos – mais econômicos e menos poluentes; (ii) menores reajustes nos preços dos insumos; (iii) ampliação das linhas de crédito a partir do 4º trimestre; e (iv) estabilização no volume de passageiros. Por outro lado, as exportações sofreram uma severa redução, passando de 7.311 para 4.150 unidades. O fator câmbio afastou as empresas de alguns mercados arduamente conquistados, destacando-se como principais perdas o Oriente Médio, e a não repetição de pedidos pontuais. O subgrupo dos **micros e miniônibus,** responsável por uma fatia de 17,4% do mercado total, foi o que apresentou o melhor desempenho. O crescimento de 16,0% sobre a produção 2005 originou-se, integralmente, da demanda doméstica, fato explicado pela regularização do transporte alternativo em algumas cidades brasileiras. Sem desprezar a relevância do crescimento anual da produção nos anos recentes, e mesmo com a progressiva utilização de outros meios de transporte, tais como: aviões, automóveis populares, vans, motos e metrôs, a Marcopolo entende que a produção de ônibus deveria ser maior, pelas razões expostas nas "Expectativas para 2007", ao final deste relatório. Os quadros que seguem mostram dados da produção brasileira e seu destino no último qüinqüênio.

Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - TOTAL (em unidades)

Produtos [3]	2006	2005 [2]	2004 [2]	2003 [2]	2002
Rodoviários	6.937	6.989	6.251	4.662	5.140
Urbanos	16.155	15.804	12.727	10.643	11.528
Micros	4.217	3.473	5.074	4.613	3.330
SUBTOTAL	27.309	26.266	24.052	19.918	19.998
Minis (LCV) [1]	643	717	1.228	1.463	1.789
TOTAL	**27.952**	**26.983**	**25.280**	**21.381**	**21.787**

Fonte: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários). Notas: [1] Os dados da Produção dos Minis *(LCV - Light Commercial Vehicles)* não incluem a produção de unidades integrais tipo Volare e Furgões; [2] Em face da associação da nova fabricante Mascarello Carrocerias e Ônibus, na FABUS, foram incluídas 604 unidades em 2004, as quais não haviam sido registradas naquele exercício, e 849 unidades, em 2005. Foram também ajustados em 2003, os dados da produção, de 2002, da Irizar, não considerados naquele exercício; [3] A partir de 2001, as unidades exportadas em KD (desmontadas) passaram a ser incluídas nas quantidades produzidas.

Destino da Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus - MERCADO INTERNO (em unidades)

Produtos	2006	2005	2004	2003	2002
Rodoviários	3.312	3.463	2.635	2.053	2.597
Urbanos	12.005	8.493	9.338	7.619	8.299
Micros	2.452	1.734	3.211	3.248	2.620
SUBTOTAL	17.769	13.690	15.184	12.920	13.516
Minis (LCV)	639	630	1.149	1.448	1.783
TOTAL	**18.408**	**14.320**	**16.333**	**14.368**	**15.299**

Fonte: FABUS e SIMEFRE. Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus – TOTAL.

MERCADO EXTERNO (em unidades)

Produtos	2006	2005	2004	2003	2002
Rodoviários	3.625	3.526	3.616	2.609	2.543
Urbanos	4.150	7.311	3.389	3.024	3.229
Micros	1.765	1.739	1.863	1.365	710
SUBTOTAL	9.540	12.576	8.868	6.998	6.482
Minis (LCV)	4	87	79	15	6
TOTAL	**9.544**	**12.663**	**8.947**	**7.013**	**6.488**

Fonte: FABUS e SIMEFRE. Nota: Vide notas do quadro - Produção Brasileira de Carrocerias/Ônibus – TOTAL.

4. Destaques da Marcopolo
A receita líquida consolidada de 2006 atingiu R$ 1.750,3 milhões, ou 2,4% superior a de R$ 1.709,1 do exercício de 2005. Vide comentários adicionais nos itens 5.1, 5.2 e 5.3. **O lucro líquido** atingiu R$ 120,8 milhões, um crescimento de 46,6% quando comparada com os R$ 82,4 milhões do exercício anterior. Vide item 13. ***O EBITDA*/LAJIDA (ajustado)** alcançou R$ 206,3 milhões, contra R$ 150,9 milhões no exercício anterior, ou 11,8% e 8,8% da receita líquida, respectivamente. Para detalhes vide item 11. **A produção mundial** da Marcopolo, no exercício de 2006, foi de 15.670 unidades, sendo 12.815 carrocerias convencionais e 2.855 do modelo Volare, contra 16.456 em 2005 (13.577 convencionais e 2.879 Volare). Mais detalhes, vide item 6.1. **Dividendos/Juros sobre Capital Próprio.** Em 15 de dezembro de 2006, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio e dividendos antecipados por conta do exercício de 2006, o valor total de R$ 50.421.137,91 (cinqüenta milhões, quatrocentos e vinte e um mil, cento e trinta e sete reais e noventa e um centavos). Mais detalhes, vide item 20.

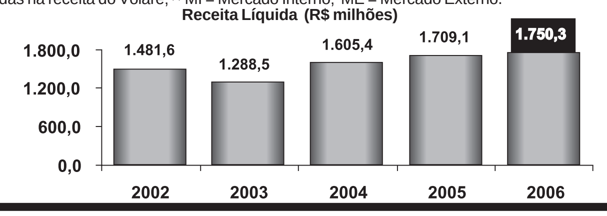
5. Desempenho Operacional da Marcopolo (Dados Consolidados)
No planejamento de 2006, a Administração projetou boa parte do desempenho a um conjunto de fatores fundamentais: (i) taxa de câmbio, que determinaria os esforços de exportação; (ii) crescimento da economia doméstica num ano de eleições majoritárias; (iii) disponibilidade de recursos para financiamento a taxas declinantes de juros; (iv) retomada de investimentos públicos em infra-estrutura rodoviária; e (v) carga tributária. Esses fatores, se bem resolvidos, haveriam de compor um ambiente propício a um maior crescimento na demanda agregada e, conseqüentemente, no nível da produção e emprego, na renda real, tudo com reflexos favoráveis no crescimento do número de passageiros transportados, o que estimularia a demanda de ônibus. Paralelamente, a continuidade na expansão da economia mundial e a expectativa de alguma recuperação na cotação do dólar ao longo do ano, abririam perspectivas favoráveis às exportações e negócios da Marcopolo no exterior, bem como, uma melhoria nas margens. A expectativa de comportamento mais favorável da taxa cambial não se materializou e, ao longo do exercício, o Real voltou a apreciar 8,7%. As primeiras projeções e cálculos indicam que o PIB (Produto Interno Bruto) cresceu bem abaixo das mais conservadoras previsões, refreando a demanda agregada e limitando a expansão da maioria dos setores industriais. Os investimentos públicos em infra-estrutura viária, que chegaram a 3,0% do PIB na década de 70, mantiveram a tendência declinante, chegando a 0,5% do PIB em 2006, e tornando públicas as grandes deficiências e os graves problemas de deterioração da malha rodoviária. Essa situação o governo minorou com as medidas implementadas durante o 2º semestre de 2006. Também, não houve qualquer indicação de diminuição na carga tributária. Na questão dos recursos de financiamento, as expectativas foram adiadas para 2007 eis que as medidas anunciadas pelo BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) no segundo semestre ainda não produziram os efeitos esperados. Portanto, a melhoria em todos os fundamentos financeiros e econômicos da Marcopolo, em 2006, conforme mostram os indicadores do quadro inicial, se deve à sadia linha seguida na condução dos negócios, ao trabalho, ao esforço e à dedicação do quadro funcional e, a lealdade de clientes tradicionais que continuaram prestigiando a Companhia. **5.1 Receita Líquida Consolidada:** A receita líquida consolidada alcançou R$ 1.750,3 milhões, ou 2,4% acima dos R$ 1.709,1 milhões do exercício de 2005. O mercado interno contribuiu com R$ 929,5 milhões, ou 22,2% acima dos R$ 760,8 milhões do exercício anterior e participando com 53,1% da receita líquida total (versus 44,5% em 2005). As exportações e negócios no exterior alcançaram R$ 820,8 milhões, ou 46,9% da receita versus R$ 948,3 milhões, ou 55,5% no exercício anterior. A apreciação do Real ao longo do exercício manteve um conjunto de efeitos nocivos sobre o desempenho da Companhia: penalizou o volume físico exportado, o nível das receitas, as margens e o desempenho geral, que de outra forma poderia ter sido ainda superior. As receitas por produto e mercado de destino são apresentadas na tabela e no gráfico abaixo.

Receita Líquida Total Consolidada - Por Produtos e Mercados (R$ Mil)

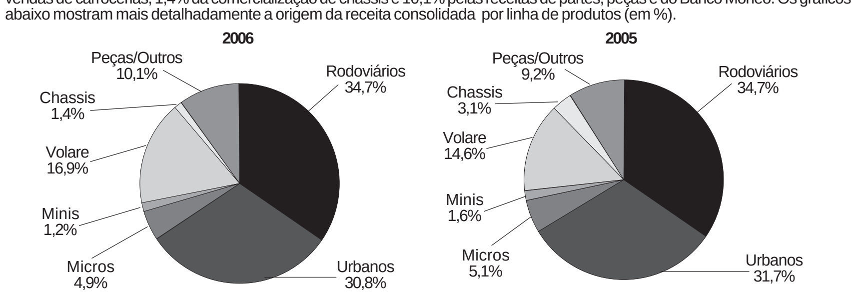
Produtos [3]	2006 MI	2006 ME	2005 MI	2005 ME	Total 2006	Total 2005
Rodoviários	250.417	356.270	239.564	354.208	606.687	593.772
Urbanos	268.069	271.376	180.033	362.517	539.445	542.550
Micros	34.298	51.371	20.213	66.014	85.669	86.227
Minis - LCV	6.556	13.854	6.776	20.003	20.410	26.779
Subtotal carrocerias	**559.340**	**692.871**	**446.586**	**802.742**	**1.252.211**	**1.249.328**
Volares e Furgões [1]	276.551	20.121	227.780	22.368	296.672	250.148
Total carroc./Volare/Furgões	**835.891**	**712.992**	**674.366**	**825.110**	**1.548.883**	**1.499.476**
Chassis [2]	1.090	24.237	4.225	48.018	25.327	52.243
Peças e outros	92.475	83.600	82.179	75.180	176.075	157.359
Total chassis/peças/outros	**93.565**	**107.837**	**86.404**	**123.198**	**201.402**	**209.602**
TOTAL GERAL	**929.456**	**820.829**	**760.770**	**948.308**	**1.750.285**	**1.709.078**

Notas:[1] A receita dos Volares inclui os chassis; [2] A receita de chassis refere-se a outras unidades comercializadas, exceto aquelas contabilizadas na receita do Volare; [3] MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo.

Receita Líquida (R$ milhões)



5.2 Composição da Receita Líquida Consolidada (%): Da receita líquida total consolidada em 2006, 88,5% originaram-se das vendas de carrocerias, 1,4% da comercialização de chassis e 10,1% pelas receitas de partes, peças e do Banco Moneo. Os gráficos abaixo mostram mais detalhadamente a origem da receita consolidada por linha de produtos (em %).



5.3 Relação das Receitas no Brasil e Mercado Externo (%): O aumento na demanda interna, em 2006, possibilitou um crescimento de R$ 168,7 milhões nas receitas, ou 22,2% vis a vis as de 2005. De outro lado as exportações e negócios no exterior diminuíram cerca de R$ 127,5 milhões, ou 13,4% entre um e outro período. A não repetição de pedidos do mercado externo, a conversão para reais das receitas em dólares a taxas decrescentes e, ainda, a diminuição do volume comercializado pelas controladas, cuja competitividade sofreu pelo aumento no custo das importações da matriz, explica a variação da receita nos negócios com o exterior. Assim, em 2006, a contribuição dos negócios no Brasil cresceu de 44,5%, para 53,1% da receita líquida consolidada. As exportações e negócios no exterior passaram de 55,5% para 46,9%.

6. Dados de Produção, Vendas e Participação no Mercado
6.1 Produção e Vendas: Em 2006, a produção atingiu 15.670 unidades, ou 4,8% a menos que as 16.456 fabricadas em 2005. A produção no Brasil, após a eliminação - para efeito de consolidação - das unidades exportadas para as controladas, foi 263 unidades inferior à produção do ano anterior. A produção física foi considerada satisfatória se deduzidas da produção de 2005 as cerca de 1.000 unidades do pedido pontual do Chile. Nas subsidiárias do exterior, a produção de 5.095 unidades foi 523 unidades inferior às 5.618 fabricadas em 2005. Boa parte da diminuição foi registrada no mercado mexicano, onde os fabricantes brasileiros em geral perderam competitividade pelo efeito do câmbio lá e aqui. Na Colômbia, a produção baixou em 201 unidades, mas a redução é apenas aparente, pois o mix inclui quantidade de veículos de maior porte. Detalhes da produção mundial são apresentados nos quadros que seguem.

MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Empresa (em unidades)

Empresas	2006	2005	Variação (%)
BRASIL			
Marcopolo [1]	10.576	11.301	(6,4)
Ciferal	3.243	3.123	3,8
SUBTOTAL	**13.819**	**14.424**	**(4,2)**
Eliminações KD's [2] exportados	3.244	3.586	(9,5)
TOTAL NO BRASIL	**10.575**	**10.838**	**(2,4)**
EXTERIOR			
México	2.898	3.200	(9,4)
Portugal	190	224	(15,2)
África do Sul	314	300	4,7
Colômbia	1.693	1.894	(10,6)
TOTAL NO EXTERIOR	**5.095**	**5.618**	**(9,3)**
TOTAL GERAL	**15.670**	**16.456**	**(4,8)**

Notas: [1] Inclui a produção do modelo Volare e dos Furgões; [2] Carrocerias parcial, ou totalmente desmontadas.

MARCOPOLO - Produção Mundial Consolidada Por Produto e Mercado (em unidades)

Produtos/Mercados [1]	2006 MI	2006 ME [2]	2006 TOTAL	2005 MI	2005 ME [2]	2005 TOTAL
Rodoviários	1.615	1.956	**3.571**	1.559	1.925	**3.484**
Urbanos	3.690	3.086	**6.776**	2.809	4.689	**7.498**
Micros	558	1.276	**1.834**	347	1.576	**1.923**
Minis (LCV)	117	517	**634**	161	511	**672**
SUBTOTAL	5.980	6.835	**12.815**	4.876	8.701	**13.577**
Volare e Furgões	2.607	248	**2.855**	2.435	444	**2.879**
PRODUÇÃO TOTAL	**8.587**	**7.083**	**15.670**	**7.311**	**9.145**	**16.456**

Notas: [1] MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; [2] Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas pela controladora em KD (carrocerias desmontadas). Em 2006 foram exportadas 3.244 unidades e 3.586 em 2005.

Produção e Vendas no Brasil - Marcopolo/Ciferal (em unidades)

Produtos/Mercados [1]	2006 MI	2006 ME [3]	2006 TOTAL	2005 MI	2005 ME [3]	2005 TOTAL
Rodoviários	1.615	1.603	**3.218**	1.559	1.739	**3.298**
Urbanos	3.690	2.988	**6.678**	2.809	4.419	**7.228**
Micros	558	391	**949**	347	473	**820**
Minis (LCV)	117	2	**119**	161	38	**199**
SUBTOTAL	5.980	4.984	**10.964**	4.876	6.669	**11.545**
Volare e Furgões [2]	2.607	248	**2.855**	2.435	444	**2.879**
PRODUÇÃO TOTAL	**8.587**	**5.232**	**13.819**	**7.311**	**7.113**	**14.424**
VENDAS TOTAIS	**8.618**	**5.280**	**13.898**	**7.224**	**7.056**	**14.280**

Notas: [1] MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; [2] As unidades de Volare e Furgão (LCV) estão incluídas nas tabelas de produção Marcopolo apenas para melhor compreensão da ampla linha de produtos, da capacidade de produção e por estarem contabilizadas na receita líquida. A produção desses veículos não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, nem da participação de mercado da Marcopolo ou da produção do setor; [3] Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD, 3.244 unidades em 2006 e 3.586 em 2005.

6.2 Participação de Mercado: Nos anos recentes, o crescimento da demanda interna e a conquista de novos mercados no exterior criaram estímulos ao surgimento de novos fabricantes que elevaram a capacidade instalada do setor e passaram a competir com as empresas tradicionais. O contexto afetou o *market share* da Marcopolo que preferiu, como política, preservar a prática de preços justos, adequando os resultados à remuneração do capital e à rentabilidade necessária à subsistência e expansão dos negócios. A Companhia perdeu alguns pontos no *market share,* mas encerrou o exercício com bons resultados. O item 2, inicial, compara os indicadores econômicos e financeiros dos dois últimos exercícios apenas, mas retroagindo a análise a períodos anteriores o desempenho é ainda mais destacado.

Participação na Produção Brasileira - Marcopolo/Ciferal (%)

Produtos	2006	2005	2004	2003	2002
Rodoviários	46,4	47,2	56,4	64,9	64,9
Urbanos	41,3	45,7	48,2	44,9	46,5
Micros	22,5	23,6	33,4	38,5	40,9
Minis (LCV) [1]	18,5	27,8	18,9	31,7	43,8
TOTAL	**39,2**	**42,8**	**45,8**	**47,0**	**49,8**

Fontes: FABUS e SIMEFRE. Nota: [1] O Volare e os Furgões não são computados para efeito de participação no mercado.

7. Resultado Operacional: Custo dos Produtos Vendidos e Lucro Bruto
Em 2006, o CPV (Custo dos Produtos Vendidos) totalizou R$ 1.420,5 milhões, ou 81,2% da receita líquida contra 85,0% no exercício anterior. A redução de 3,8 pontos percentuais no CPV propiciou uma melhora superior a R$ 72,5 milhões no lucro bruto. O crescimento deve-se a: (i) maior proporção de receitas no mercado interno; (ii) redução nos custos operacionais; (iii) reflexos em 2006 de atualizações nos preços praticados no final de 2005; e (iv) estabilidade no custo dos insumos. Os resultados foram beneficiados, ainda, por maior estabilidade no câmbio, permitindo que as margens nas exportações se situassem mais próximas das previstas quando da precificação dos pedidos.

8. Despesas com Vendas
As despesas com vendas atingiram R$ 112,0 milhões, ou R$ 15,7 milhões acima dos R$ 96,3 milhões despendidos em 2005, representando 6,4% e 5,6%, respectivamente, da receita líquida de cada exercício. O aumento nominal nas despesas com vendas refere-se ao volume maior de gastos com comissões.

9. Despesas Gerais e Administrativas
As despesas gerais e administrativas de R$ 72,8 milhões consumiram 4,2% da receita líquida de 2006, contra R$ 61,7 milhões, ou 3,6% da receita líquida de 2005.

10. Resultado Financeiro Líquido
O resultado financeiro líquido de R$ 38,3 milhões ficou em linha com os R$ 37,1 milhões de 2005. Os ganhos financeiros decorrem da condição da Marcopolo ser grande exportadora e, por isso, poder obter financiamentos em moeda estrangeira, sem risco, por contar com *hedge* natural baseado nas receitas de exportação. Esses financiamentos travam a receita de exportação, e no momento da entrega dos produtos, no caso de apreciação do Real, a empresa apura ganho financeiro e, como contrapartida, menor receita e margem bruta. Adicionalmente, os financiamentos fortalecem a posição de caixa e são aplicados a taxas superiores ao seu custo, gerando uma complementação do resultado obtido nas exportações. Em 2006, os resultados dessas aplicações, mais as variações cambiais favoráveis, permitiram cobrir todos os custos do passivo financeiro líquido e ainda gerar o significativo resultado positivo. Para melhor entendimento, a estratégia descrita deve ser lida em conjunto com o quadro que segue:

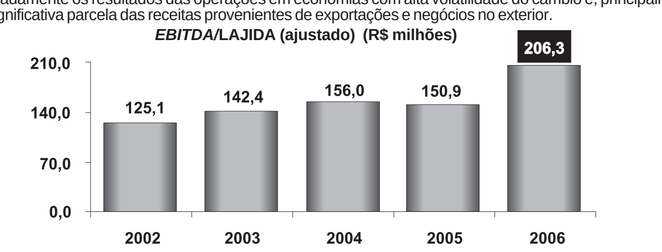
DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO EM US$ SUJEITA À VARIAÇÃO CAMBIAL

	31/12/2006	31/12/2005
	US$ mil	**US$ mil**
Contas a receber de clientes	65.246	98.853
Conta corrente - Controladas no exterior	11.536	16.844
ATIVOS	**76.782**	**115.697**
Adto. contrato de exportação - ACE	900	29.328
ACC e pré-pagamento	30.893	34.189
Forward	62.200	99.000
Empréstimos em moeda estrangeira	8.501	9.795
Comissões e outras obrigações	5.212	6.310
PASSIVOS	**107.706**	**178.622**
SALDO FINANCEIRO LÍQUIDO	**(30.924)**	**(62.925)**
Investimentos no exterior	27.413	23.376
POSIÇÃO LÍQUIDA TOTAL EM US$	**(3.511)**	**(39.549)**

Nota: A partir de 2005, é política da Companhia proteger a Carteira de Pedidos.

11. Resultado Operacional e *EBITDA*/LAJIDA (ajustado)
O *EBITDA*/LAJIDA (ajustado) de 2006 foi de R$ 206,3 milhões, contra R$ 150,9 milhões no exercício anterior, ou 11,8% e 8,8% da receita líquida, respectivamente. Os índices apresentados estão ajustados para evitar distorções da metodologia tradicional, que não reflete adequadamente os resultados das operações em economias com alta volatilidade do câmbio e, principalmente, em empresas com significativa parcela das receitas provenientes de exportações e negócios no exterior.

***EBITDA*/LAJIDA (ajustado) (R$ milhões)**

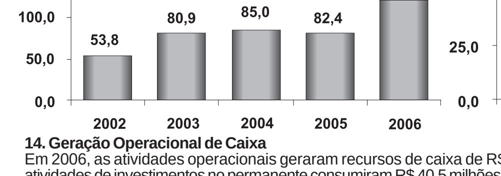


EBITDA (R$ mil)	2006	2005	2004	2003	2002
Resultado operacional	172.404	118.905	114.732	104.526	90.714
Receitas financeiras	(186.357)	(167.807)	(110.419)	(114.596)	(122.924)
Despesas financeiras	148.025	130.733	112.634	87.965	244.950
Depreciações/Amortizações	29.863	29.413	28.928	24.623	24.983
EBITDA	163.935	111.244	145.875	102.518	237.723
Variação cambial s/ investimentos nas controladas	4.255	9.118	2.792	8.635	(37.545)
Variação Cambial vinculada às exportações	38.146	30.574	7.298	31.295	(75.078)
EBITDA (ajustado)	206.336	150.936	155.965	142.448	125.100

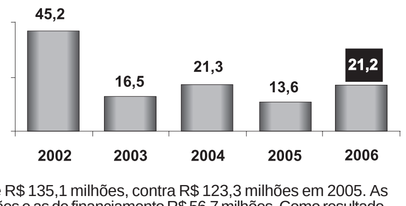
12. Outras Receitas e Despesas Operacionais
Em 2006, o saldo líquido dessas contas foi de R$ 12,3 milhões negativos, contra R$ 18,3 milhões negativos no exercício anterior, uma redução de 32,8% entre um e outro período. Os valores negativos referem-se principalmente a registros contábeis para atualização de valores históricos em função de variações cambiais, mas não representam prejuízos efetivos nem saídas de caixa em nenhum dos dois períodos. O saldo de 2006 é composto por: (i) R$ 4,2 milhões de variação cambial negativa sobre investimentos nas controladas no exterior; (ii) R$ 1,9 milhões por amortização do saldo do ágio pago na aquisição da Ciferal; (iii) R$ 3,5 milhões pela constituição de provisão para litígios judiciais; e (iv) R$ 2,7 milhões por despesas tributárias e outras despesas operacionais.

13. Lucro Líquido/*ROIC*
O lucro líquido de 2006 foi de R$ 120,8 milhões, significando um crescimento de 46,6%, sobre os R$ 82,4 milhões em 2005, proporcionando um retorno de 21,2% sobre o capital médio do exercício. A evolução do lucro líquido e da taxa de retorno, no último qüinqüênio, é apresentada abaixo.

LUCRO LÍQUIDO (R$ milhões)



***ROIC* (%)**



14. Geração Operacional de Caixa
Em 2006, as atividades operacionais geraram recursos de caixa de R$ 135,1 milhões, contra R$ 123,3 milhões em 2005. As atividades de investimentos no permanente consumiram R$ 40,5 milhões e as de financiamento R$ 56,7 milhões. Como resultado, o saldo inicial de caixa de R$ 402,6 milhões elevou-se para R$ 440,5 milhões no final do ano. A demonstração detalhada do fluxo de caixa é apresentada junto aos demais relatórios financeiros.

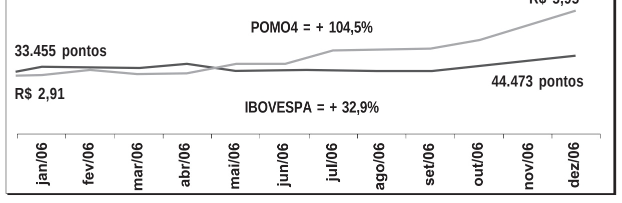
15. Crescimento: Desempenho das Controladas,Projetos Índia e Rússia
O crescimento da Companhia está fortemente vinculado às operações internacionais que deverão desempenhar importante papel estratégico. Em 2006, as unidades no exterior produziram 5.095 ônibus, ou 32,5% da produção consolidada da Companhia. **POLOMEX,** estabelecida no México, é a controlada que atualmente produz o maior volume e contribui com a maior receita. A produção de 2.898 unidades em 2006, embora 302 unidades inferior à produção de 2005, ultrapassou as expectativas iniciais que incorporavam incertezas decorrentes das eleições presidenciais que seriam realizadas naquele país. A subsidiária encerrou o exercício com pequeno resultado negativo resultante da desvalorização do peso e, adicionalmente, pela dificuldade no repasse dos aumentos dos custos associados às importações do Brasil. O quadro funcional é composto por 857 colaboradores. **SUPERPOLO**, localizada na Colômbia, atualmente é a segunda unidade em importância. Em 2006, fabricou 1.693 unidades, das quais 172 foram exportadas para mercados do Pacto Andino. As receitas cresceram 18,1% sobre 2005. A unidade apresentou resultado positivo. A subsidiária detém 31,0% do mercado local. Durante o 2º trimestre de 2007, as atividades serão transferidas para uma nova planta industrial, iniciada em julho de 2006. Nas novas instalações, a unidade contará com maior capacidade instalada, processos mais eficientes e redução de custos, produtos mais competitivos e melhor qualidade, que ensejarão crescimento na participação de mercado. O quadro funcional é composto por 975 colaboradores.
PORTUGAL e ÁFRICA. As unidades localizadas nesses territórios produziram juntas pouco mais de 500 ônibus, volume ainda insuficiente para atingirem o ponto de equilíbrio financeiro. Os negócios e a expansão das atividades em Portugal são questões complexas, devido ao nível de competição no mercado europeu. A Administração está estudando o redesenho da estratégia e a maneira mais apropriada de condução dos negócios naquela região. Na África, as perspectivas operacionais são melhores. Evoluindo no conhecimento sobre o comportamento sazonal da demanda, uma maior compreensão da logística necessária para utilização das facilidades portuárias na África e no Brasil, a consolidação das atividades de manufatura, comercialização e mais, a estruturação da rede de assistência técnica no país, permitem prever crescimento na demanda. Esta poderá ser estimulada pelo grande evento esportivo que ocorrerá no país, em 2010, levando à maior escala de produção, situando as vendas em níveis que gerem rentabilidade. O fator câmbio continua sendo uma das variáveis que deverá influir na formulação da estratégia operacional para o mercado africano. Em conjunto, as duas unidades empregam cerca de 490 funcionários.
BANCO MONEO. Tendo iniciado as operações em julho de 2005, o Banco opera nas carteiras de crédito, financiamento, arrendamento mercantil e investimento. Em abril de 2006, foi registrado na CVM (Comissão de Valores Mobiliários) o FIDC (Fundo de Investimento em Direitos Creditórios). Em maio, foi contratada a coordenação, estruturação, colocação e subscrição de cotas sênior da primeira série do FIDC, no valor de R$ 96,0 milhões. Durante 2006, foram cedidos ao fundo R$ 42,4 milhões, encerrando a primeira série em 2 de janeiro de 2007. Ainda em maio de 2006, o Banco Moneo recebeu credenciamento do BNDES para ser agente repassador dos recursos da Finame, disponibilizando aos clientes a linha Finame e Finame Leasing. No exercício de 2006, foram efetuadas operações de empréstimo e financiamento no valor de R$ 158,0 milhões (R$ 16,3 milhões em 2005). Em 31 de dezembro de 2006, a carteira de empréstimo e financiamento apresentava um saldo de R$ 118,7 milhões, excluídos os valores cedidos ao fundo FIDC. A Administração espera transformar o Banco Moneo em importante instrumento na concessão de crédito e financiamento dos produtos da Marcopolo.
MIC e ILMOT (*Trading Companies*). As empresas controladas, *Marcopolo International Corp.* (MIC) e *Ilmot International Corporation S.A.*, têm desempenhado importante papel na expansão dos negócios internacionais da Companhia. As principais atribuições destas empresas são: (i) comercializar produtos da empresa e de terceiros; (ii) manter, coordenar e ampliar a rede mundial de representantes comerciais para venda de produtos; (iii) prestar serviços de assistência técnica e pós-vendas; (iv) viabilizar a participação em feiras e exposições; (v) encaminhar a homologação de produtos em diversos países; (vi) captar recursos para investimentos em participações societárias no exterior; (vii) centralizar as captações e administrar recursos financeiros internacionais; e (viii) mitigar riscos políticos e cambiais da corporação. Confirmando seu tradicional espírito empreendedor a Marcopolo está expandindo as atividades para mercados do oriente. Os primeiros passos estão sendo ensaiados nos territórios da Rússia e Índia.
RÚSSIA. A *joint venture "RUSSIAN BUSES MARCO"* concluiu, na primeira quinzena de janeiro de 2007, a readaptação das linhas de montagem, instalações da rede de força e iluminação, ar comprimido e assentamento dos *jigs* e equipamentos de produção, na cidade de *Golitsin*, onde iniciará a produção de ônibus. Um grupo de engenheiros e técnicos da Marcopolo já se encontra na Rússia executando o treinamento do pessoal local. O *try-out* iniciou na segunda quinzena de janeiro. A previsão inicial de produção de 100 unidades, em 2007, foi elevada para 175 ônibus.
ÍNDIA. A *joint venture "TATA MARCOPOLO MOTORS LIMITED"*, localizada em *Dharward*, acena com a possibilidade de tornar-se importante operação no exterior, quando em plena produção. Os primeiros modelos de ônibus a serem fabricados já foram definidos e, inclusive, do ônibus do tipo *"low entry"* que serão utilizados nos *"Jogos da Commonwealth"* a serem realizados na cidade de *Nova Delhi*, em 2010. A produção de ônibus para o transporte urbano e escolar deverá iniciar no final de 2007, ou início de 2008, após a conclusão das instalações da fábrica. Na Marcopolo, cerca de 50 colaboradores trabalham no projeto em regime de dedicação exclusiva. A TATA alocou ao projeto outros 20 funcionários altamente qualificados.

16. Governança Corporativa
16.1 Práticas: A evolução do modelo de Governança Corporativa na Marcopolo determinou a distinção de funções e responsabilidades do Conselho de Administração, da Diretoria e do Conselho Fiscal. Para auxiliar, opinar e apoiar na administração da Companhia o Conselho de Administração conta com o Comitê Executivo, criado em março de 2006, a partir da reformulação do Estatuto Social, bem como criou os comitês, de: (i) Auditoria e Riscos; (ii) RH e Ética; e (iii) Estratégia e Inovação, com funções técnicas e consultivas que não aquelas previstas para o Comitê Executivo. Ao início de cada ano, o Conselho de Administração define uma agenda onde são cronogramados os temas a serem discutidos ao longo do ano. O Conselho de Administração é constituído por seis membros, dos quais três são externos e independentes, um eleito pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e outro pelos controladores. O Conselho Fiscal é composto de três membros, um indicado pelos acionistas minoritários, um pelos acionistas detentores de ações preferenciais e o outro pelos controladores. As competências de cada órgão estão claramente definidas no Estatuto Social reformulado em 23 de março de 2006. A Companhia dispensa tratamento equânime a todos os acionistas. Na divulgação de informações, utiliza elevados padrões de transparência, buscando ampliar o saudável relacionamento com seus investidores. Como política, adota ações harmônicas com as melhores práticas de boa governança, especificamente com as do Nível II da BOVESPA (Bolsa de Valores de São Paulo) ao qual aderiu em 2002. Na prestação de contas e na apresentação das demonstrações da situação patrimonial e de resultados, os relatórios financeiros são preparados observando-se rigorosos padrões técnicos, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e nas normas e pronunciamentos da CVM e do IBRACON (Instituto dos Auditores Independentes do Brasil). Para aprimorar as informações prestadas ao mercado em geral e aos acionistas estrangeiros em particular, as Demonstrações Financeiras são também divulgadas conforme padrões *USGAAP*. Para estimular a liquidez de seus papéis, no início de cada exercício a Companhia divulga o calendário anual de eventos corporativos e estimula a presença ativa de acionistas nas assembléias gerais. Em 2006, realizou reuniões com a APIMEC (Associação dos Analistas e Profissionais de Investimentos do Mercado de Capitais) em São Paulo, Rio de Janeiro e Porto Alegre. Trimestralmente são realizadas *"Conference Calls",* e os executivos da Companhia freqüentemente se fazem presente em encontros denominados *"small & mid cap day"* organizados por bancos de investimentos e instituições vinculadas ao mercado de capitais. O relacionamento da Marcopolo com seus acionistas e potenciais investidores é feito pela área de Relações com Investidores. Em 2006, foram recebidos analistas do país e do exterior e realizados inúmeros contatos telefônicos. A reformulação do *site* trouxe mais conteúdo e melhoria na navegabilidade para consultas às Demonstrações Financeiras, Fatos Relevantes e demais Informações divulgadas pela Companhia. **16.2 Remuneração e Reconhecimento:** A remuneração dos colaboradores é composta de uma parte fixa, vinculada às competências e habilidades, e uma parte variável, resultante do alcance das metas do Programa de Participação nos Resultados. Periodicamente, são realizadas pesquisas salariais que permitem avaliar se os valores pagos aos colaboradores estão dentro dos padrões regionais, assegurando que a empresa mantenha competitividade no mercado de trabalho. **16.3 Conselho de Herdeiros:** O Conselho de Administração, em 20 de maio de 2005, entendendo a conveniência e recomendações do IBGC (Instituto Brasileiro de Governança Corporativa), aprovou a constituição de um Conselho de Herdeiros com o objetivo de preparar seus componentes para o processo sucessório. Em 2006, os membros do Conselho de Herdeiros participaram de eventos de aprimoramento promovidos pelo IBMEC Educacional, IBGC e FBN *(Family Business Network).*

17. Ativos Intangíveis
Dentre os principais fatores competitivos que contribuem para o desempenho da Marcopolo, destaca-se o capital humano composto pelo quadro de funcionários. Estes, pelas suas habilidades técnicas, experiência, *know-how*, dedicação e lealdade se constituem num diferencial competitivo muito importante numa indústria de características ainda bastante artesanais. Os processos tecnológicos de manufatura desenvolvidos internamente - únicos no setor - complementam as vantagens da eficiência e custos de manufatura. A extensa rede de representantes no Brasil e no mundo, junto a um mercado atualmente composto por 103 países, explica a força de vendas da Companhia. A marca MARCOPOLO é valiosa pela sua imagem de estabilidade, liderança, internacionalização, e especialmente, pelo valor de revenda que assegura aos seus produtos. A Companhia é titular de várias marcas registradas no Brasil e nos principais países onde comercializa, ou tem planos de comercializar seus produtos. São mais de 200 registros e/ou pedidos de registros de marcas em mais de 20 países. A Companhia tem, ainda, mais de 40 registros e/ou pedidos de registros de patentes. As principais marcas mantidas pela Companhia são: *Marcopolo, Volare, Ciferal, Paradiso, Viaggio, Andare, Ideale, Viale, Torino e Senior.* Esses fatores, embora não únicos, possuem um valor econômico de difícil mensuração, não sendo registrados nos ativos da Companhia.

18. Auditores Independentes
18.1 Auditores Independentes: Atendendo a disposição legal, a partir do exercício de 2005, a Companhia procedeu o rodízio de seus auditores, contratando a *PRICEWATERHOUSECOOPERS* - Auditores Independentes, com sede na Rua Mostardeiro, 800, 8º e 9º andar, em Porto Alegre (RS), em substituição a KPMG Auditores Independentes. **18.2 Instrução CVM nº 381/03:** Em atendimento à Instrução CVM nº 381/03, incisos I a IV do artigo 2º, a Marcopolo informa não possuir outros contratos com seus Auditores Independentes que não relacionados com a auditoria das Demonstrações Financeiras da Companhia divulgadas e encaminhadas a CVM. A prática é fundamentada nos princípios internacionalmente aceitos, de que os auditores externos não devem auditar os seus próprios serviços e exercer funções gerenciais e nem promover o interesse da Companhia.

19. Mercado de Capitais
19.1 Capital Social: Em 25 de agosto de 2006, o Conselho de Administração aprovou o aumento de Capital Social de R$ 226,0 milhões para R$ 450,0 milhões, mediante a capitalização de reservas de lucros com bonificação de 100,0% em ações. O capital da Companhia, de R$ 450,0 milhões, está dividido em 85.406.436 ações ordinárias (38,1%) e 138.818.585 ações preferenciais (61,9%), todas nominativas, escriturais e sem valor nominal. **19.2 Desempenho das Ações Marcopolo na Bovespa:** O consenso do mercado acerca do potencial e as favoráveis expectativas fizeram com que as ações da Marcopolo apresentassem desempenho superior ao do Ibovespa. A cotação das ações preferenciais (POMO4) ajustada pela bonificação evoluiu de R$ 2,91 por ação preferencial, no início do exercício, para R$ 5,95 em 31.12.06, significando uma apreciação de 104,5% no período. Os papéis da Companhia são considerados boa alternativa de aplicação de recursos também por investidores estrangeiros. Estes, pelas aquisições efetuadas ao longo do exercício, fizeram com que parte da liquidez das ações preferenciais fosse transferida para o exterior, pois, elevaram sua participação em ações preferenciais de 31,8% no início do exercício, para 51,9% no final de 2006. Relativamente à liquidez durante o ano, foram realizadas 20.319 transações com papéis da Companhia, um crescimento de 71,1%, sobre as 11.878 realizadas em 2005. Foram transacionadas 114,7 milhões de ações, ou seja, 51,2% das ações representativas do capital social e aproximadamente 72,0% do *free float.* Dados adicionais são apresentados no gráfico e quadro que segue.



Indicadores	2006	2005	2004	2003	2002
Número de transações	20.319	11.878	11.057	13.300	3.082
Ações Negociadas (milhões) [*]	114,7	93,4	90,3	114,5	53,6
Valor transacionado (R$ milhões)	424,8	247,8	266,5	229,2	99,4
Valor de mercado (R$ milhões) [1]	1.334,1	654,0	768,7	539,4	476,5
Ações existentes (milhões) [2] [*]	224,2	224,2	224,2	224,2	224,2
Valor patrimonial por ação (R$) [*]	2,42	2,10	1,94	1,73	1,55
Cotação (R$ / por ação preferencial) [3] [*]	5,95	2,91	3,42	2,40	2,12
Juros s/ Capital Próprio (imputados ao dividendo) e Dividendos (R$/ação) [*]	0,225	0,190	0,170	0,178	0,095

Notas: [1] Para determinar o valor de mercado, utilizou-se a cotação da última transação do exercício da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no final do exercício; [2] Total das ações da Companhia no final do exercício. Desse total, em 31 de dezembro de 2006, 528.757 ações preferenciais se encontram em tesouraria para as finalidades mencionadas no item 19.3; [3] Cotação das ações PE no último pregão do exercício; [*] Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100% concedida, conforme Reunião do Conselho de Administração de 25.08.06.

19.3 Recompra de Ações: Em 23 de maio de 2005, o Conselho de Administração havia aprovado, pelo prazo de um ano, a recompra de até 5,0% das ações de emissão da Companhia em circulação no mercado, com a finalidade de outorgar opção de compra aos administradores e empregados, e/ou seu cancelamento. Até 31 de dezembro de 2005, foram adquiridas 800 mil ações preferenciais, representando 1,0% das ações da Companhia em circulação, que naquela data permaneciam em tesouraria. Durante o exercício de 2006, não ocorreram novas aquisições e, por conta dos resultados do exercício de 2005, foram vendidas aos participantes do Plano de Opção 271.243 ações permanecendo em tesouraria, em 31.12.06, o saldo de 528.757 ações.

20. Dividendos/Juros sobre Capital Próprio
Em reunião realizada em 15.12.06, o Conselho de Administração aprovou o pagamento aos acionistas da Companhia de juros a título de remuneração do capital próprio e de dividendos, no valor total de R$ 50.421.137,91 (cinqüenta milhões, quatrocentos e vinte e um mil, cento e trinta e sete reais e noventa e um centavos). Do referido valor R$ 36.999.362,07 serão pagos a título de juros sobre o capital próprio e R$ 13.421.775,84 a título de dividendos antecipados, ambos por conta do exercício de 2006. A remuneração bruta, destarte, atingiu R$ 0,225 por ação. O valor foi creditado na conta individualizada de cada acionista, no dia 21 de dezembro de 2006, e será pago a partir do dia 30 de março de 2007. O valor total distribuído equivale a 41,8% do lucro líquido do exercício e representa um crescimento de 18,9%, sobre os R$ 42.399.217,82 distribuídos no exercício de 2005.

21. Investimentos/Imobilizações
Em 2006, a Companhia foi pródiga nos investimentos de capital. Foram destinados R$ 40,4 milhões às diversas unidades, contra R$ 24,7 milhões em 2005. Do total, R$ 23,5 milhões foram aplicados em máquinas e equipamentos produtivos; R$ 10,9 milhões em equipamentos de computação e softwares; R$ 6,0 milhões em instalações industriais, das quais R$ 3,8 milhões na nova fábrica da Colômbia, R$ 1,7 milhões na fábrica da Rússia e o restante em outras controladas. **21.1 Tecnologia da Informação:** O crescimento acelerado da Marcopolo estava exigindo um sistema para tomada de decisões que gerasse informações atualizadas, *on-line,* e em tempo real. Essas exigências levaram a optar pelo sistema SAP que possibilitará uma visão integrada do negócio, unificará a linguagem entre a Marcopolo e todas as unidades no Brasil e Exterior, proporcionando melhores condições de gestão da empresa. Até dezembro efetuaram-se investimentos da ordem de R$ 10,9 milhões. O Projeto Nucleus/SAP, iniciado em abril de 2006, encontra-se em fase final de conclusão. A finalização do programa e conseqüente início operacional estão planejados para o final do 1º trimestre de 2007.

22. Gestão do Meio Ambiente
O Sistema de Gestão Ambiental da Marcopolo permanece certificado na ISO 14001/2004. A conscientização em relação aos cuidados com o meio ambiente é assunto destacado dentro da organização. Em 2006, a empresa recebeu certificado de Destaque – Economia de Água na 2ª Pesquisa Meio Ambiente e Indústrias do Rio Grande do Sul, promovida pelo Conselho de Meio Ambiente Fiergs (CODEMA) e Revista Expressão. Pelo quarto ano consecutivo recebeu o Certificado de "Empresa Parceira" da Secretaria Municipal do Meio Ambiente conferido às empresas que participam com projetos na Semana do Meio Ambiente de Caxias do Sul.

23. Gestão do Valor Agregado
A Marcopolo continua comprometida com a criação de valor para seus acionistas, procurando identificar e investir em projetos que proporcionem retorno superior ao seu custo de capital médio ponderado. Concomitantemente, a Marcopolo adota os conceitos do BSC (Balanced Score Card) que traduzem a estratégia de cada unidade em objetivos, direcionadores, metas e planos de ação, os quais são monitorados e gerenciados com freqüência. As ferramentas GVA/BSC, além de utilizadas na mensuração do desempenho operacional e da eficiência da gestão das estratégias, constituem o alicerce do Plano de Remuneração Variável dos executivos.

24. Gestão dos Fatores de Risco
Dentro da complexidade de suas atividades globais, as diversas unidades da Companhia estão expostas a um conjunto de riscos que estão, inevitavelmente, ligados aos negócios, conforme segue: **24.1 Fatores Macroeconômicos:** No passado a economia brasileira apresentou períodos de instabilidade política e econômica e não é possível assegurar que tal situação não venha a se repetir. A continuidade na valorização do Real pode afetar negativamente o desempenho da Companhia, porque significativa parcela das operações é realizada com ou no mercado internacional. A estrutura patrimonial - principalmente as contas de caixa, contas a receber, empréstimos e contas de resultado operacional denominadas em moeda estrangeira, estão expostas às oscilações de câmbio. As operações da Companhia e de todas as unidades estão sujeitas a variações nos preços das matérias-primas, das peças e componentes adquiridos de terceiros em diferentes mercados, os quais podem ocasionar efeitos negativos nos custos e margens. Para diminuir os riscos das variáveis econômico/financeiras nos mercados onde atua, a Companhia adotou práticas de: (i) atualizar os preços sempre que variações nos custos dos insumos exijam tal medida; (ii) enfatizar operações de *global sourcing* visando baixar os custos dos materiais; (iii) acompanhar regularmente as condições sociais, políticas e econômicas dos mercados considerados de maior risco; e (iv) prosseguir no rigoroso controle de todas as categorias de custos e despesas. Essencial para o crescimento sustentado da Companhia é uma adequada oferta de crédito a taxas adequadas. No Brasil, a questão do crédito é um entrave histórico. Mesmo com alguma melhoria recente, é ainda crítica a disponibilidade de recursos para financiamento de longo prazo na aquisição de bens fabricados pela Companhia, e permanece alta a taxa de juros. Assim mesmo, a Companhia não pode assegurar que as atuais linhas de crédito e financiamento continuarão disponíveis no futuro. Caso venha a ocorrer uma redução na oferta de crédito, ou uma elevação significativa na taxa de juros, a demanda pelos produtos poderá sofrer impacto. Objetivando reduzir o risco de eventual redução na oferta de crédito, a Companhia constituiu o Banco Moneo S.A., conforme detalhado no item 15. A fim de assegurar menores oscilações no nível das atividades e nos resultados, a Administração vem desenvolvendo estratégias que objetivam minimizar os riscos da concentração em poucos mercados, especialmente o interno. A ênfase dada às exportações e a implantação de unidades fabris, em blocos econômicos importantes são mecanismos utilizados na pulverização do risco. As exportações para mais de 100 países, aliadas às atividades desenvolvidas nos mercados onde a Companhia opera unidades fabris vêm contribuindo entre 45,0% e 55,0% da receita líquida consolidada. A taxa de crescimento dos mercados para onde a Companhia exporta ou opera pode influenciar o nível da demanda dos produtos Marcopolo. No mercado brasileiro, o governo tem forte influência na economia e alterações na política monetária, fiscal e tributária podem afetar os negócios, a condição financeira e os resultados. Para diminuir possíveis impactos resultantes dessas variáveis, a empresa, além de diversificar os mercados, procura pulverizar as fontes de receita, de forma que nenhum cliente represente mais de 5,0% das vendas. Os portos brasileiros, um dos gargalos da infra-estrutura, são uma ameaça real às exportações, porque sua capacidade está saturada e os custos não são competitivos. **24.2 Fatores Setoriais:** A prestação de serviços de transporte público em âmbito urbano, interestadual e internacional está sujeita à legislação local específica. Como a maioria dos clientes da Marcopolo são prestadores de serviços de transporte público e, portanto, sujeitos a tais legislações, eventuais alterações nas normas em vigor poderão influir na demanda de ônibus. Especificamente no Brasil, as tarifas reduzidas para estudantes e a gratuidade para idosos, policiais militares, oficiais de justiça e outros, atingem 35,0% da lotação dos ônibus, diminuindo a receita, a rentabilidade e a capacidade de investimentos dos operadores do sistema de transporte público. **24.3 Fatores Internos:** A eficiência operacional da empresa decorre, dentre outros fatores, do emprego de tecnologias, métodos e processos desenvolvidos internamente. Tais conhecimentos e o *know-how* podem vir a ser copiados por concorrentes e, conseqüentemente, afetar a competitividade e o desempenho da empresa. Consciente desse

continua

MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS

risco, a Companhia tem constantemente desenvolvido novos processos e sistemas de segurança para proteção de sua tecnologia. A Marcopolo também mantém proteção contra riscos de flutuações cambiais sobre os ativos e passivos denominados em dólares, por meio de operações de *swap*. Essas operações são administradas de acordo com a estratégia preestabelecida e são acompanhadas por adequados sistemas de controle. Os contratos de *swap* são efetuados com instituições de primeira linha. A política de vendas das diversas unidades se subordina às normas de crédito fixadas pela Administração, as quais procuram minimizar os eventuais problemas de inadimplência de clientes. Este objetivo é atingido através da seleção de clientes de acordo com sua capacidade de pagamento e através da diversificação das contas a receber (pulverização do risco). Para limitar o risco de crédito, por garantias dadas nos financiamentos aos clientes, a Companhia adota como política a venda do produto com reserva de domínio, com garantias reais e avais pessoais dos clientes. Nas exportações, a empresa adota como prática, a garantia das operações através de cartas de crédito e/ou outras garantias que assegurem a liquidez das operações. Além das garantias diretas constituídas pelo cliente, são estabelecidos limites de crédito por país e individualizados por cliente. A carteira de clientes é convenientemente diversificada e geograficamente bem distribuída. A Companhia habitualmente constitui provisões para todas as demandas comprováveis de desfechos desfavoráveis. Além disso, são constituídas provisões para cobrir custos de assistência técnica aos produtos vendidos e perdas nos estoques. Na política de crédito, os mesmos critérios são seguidos nas operações do Banco Moneo. Também, são mantidas apólices de seguro de produtos, prédios, máquinas e instalações, responsabilidade de produto, além de seguros de crédito. **24.4 Riscos Tributários, Trabalhistas e Cíveis:** A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração entende que estas constituem reclamações ordinárias e rotineiras, incidentais em suas operações. As ações estão pendentes de decisão judicial. Entretanto, não deve ser desconsiderada a possibilidade das decisões finais serem desfavoráveis, obrigando a Companhia a incorrer em custos e saídas de caixa. Como habitualmente, a Companhia constitui provisões para todas as demandas com prováveis desfechos desfavoráveis. A Administração crê que qualquer obrigação resultante dessas ações não deverá apresentar efeito material ou permanente nos ativos, finanças ou resultados da Companhia. **24.5 Riscos Gerais:** A Administração não contempla qualquer outro tipo de risco que possa ameaçar a continuidade normal dos negócios sociais, ou a própria existência da Companhia.

25. Responsabilidade Social

A Marcopolo e seus colaboradores desenvolvem atividades de caráter social através de ações coordenadas pela Fundação Marcopolo. Em 2006, foram realizadas atividades pelo Programa *VidaConvida*, que enfatiza a qualidade de vida dos colaboradores e seus familiares. Nesse programa destacam-se o *Projeto Todos na Escola* e *Aluno Nota 10,* que incentiva os colaboradores a matricularem seus filhos na rede de ensino regular e acompanharem seu desempenho. Os estudantes recebem kits especiais de material escolar e premiação aos melhores do ano nas diferentes séries. O *Projeto Escolas*, criado em 2001, apoiou duas escolas da comunidade, incluindo a instalação de laboratório de informática e capacitação de professores em uma delas. A comunidade foi beneficiada com as ações orientadas para o desenvolvimento de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e pessoal. Os colaboradores e seus familiares podem se beneficiar das atividades esportivas, culturais e recreativas oferecidas pela Fundação Marcopolo e sua sede campestre. Na área da saúde, foram realizadas campanhas de vacinação, palestras educativas, *check-ups* médicos, acompanhamento de gestantes e prevenção ao uso de álcool e outras drogas. Já o *Programa Superação* contou com aproximadamente 270 voluntários que atuaram em seis instituições, beneficiando cerca de 800 crianças e 90 idosos. O evento *Um Dia Feliz*, que vem sendo realizado há cinco anos, ofereceu uma tarde de atividades sócio-culturais para as crianças das instituições atendidas pelos voluntários, com distribuição de lanches, e a renda é destinada à construção da Ala de Oncologia Pediátrica do Hospital Geral. A Fundação Marcopolo também contribuiu mensalmente com recursos para instituições da comunidade na área de saúde e educação. Os recursos da Lei Rouanet foram destinados ao *Projeto Recria – Fazendo Arte Educação* e *ao Projeto Bruno Segalla,* ambos voltados para o desenvolvimento das manifestações artísticas de crianças e adolescentes da comunidade caxiense. A Marcopolo e a Ciferal repassaram 1,0% do Imposto de Renda devido para o Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente das cidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), onde a empresa tem unidades fabris. A campanha educacional realizada internamente resultou na destinação de 6,0% do Imposto de Renda de 56 colaboradores da empresa, totalizando aproximadamente R$ 130.000,00, que serão utilizados em programas de Aprendizagem Industrial voltados para os adolescentes atendidos pela Recria – Rede Caxiense de Atenção à Criança e ao Adolescente.

26. Gestão de Pessoas

26.1 Satisfação dos Colaboradores

Desde o início de suas atividades, em 1949, a Marcopolo desenvolve e implementa diversos programas, políticas e práticas de gestão voltadas para os colaboradores, no Brasil e no exterior. O acerto dessas ações é comprovado pela inclusão da empresa, pelo 8º ano consecutivo, no elenco das "Melhores Empresas para Você Trabalhar no Brasil", projeto conduzido pela Revista Exame junto com a FIA (SP). **26.2 Educação e Treinamento:** A responsabilidade pelo treinamento e educação na Marcopolo é compartilhada pela empresa, pelos gestores e pelos colaboradores. Treinamentos voltados para as atividades operacionais, administrativas e técnicas são oferecidos para todos os colaboradores, de acordo com suas necessidades. As lideranças participam de programas de qualificação e reciclagem constantes. A Companhia concede bolsas de estudo em todos os níveis de educação, inclusive para idiomas estrangeiros, possibilitando aos colaboradores maior desenvolvimento pessoal e profissional. A Escola de Formação Profissional Marcopolo, criada em 1990, oferece a jovens das comunidades de Caxias do Sul (RS) e Duque de Caxias (RJ), curso de aprendizagem industrial, amplo plano de benefícios e o primeiro emprego com acesso ao plano de carreira da empresa. **26.3 Carreira e Sucessão:** O Plano de Carreira na empresa está estruturado para promover o crescimento profissional a partir da aquisição gradativa de competências e do domínio de novas habilidades pelos colaboradores. Além de receberem treinamento e orientação específica sobre o funcionamento do Plano, os colaboradores têm à sua disposição os perfis de todos os cargos e os mapas de carreira (que demonstram as possibilidades de crescimento), em quiosques em diversos locais nas unidades e também pela Intranet da empresa. A política da empresa é dar prioridade ao aproveitamento do pessoal da casa, via o Programa de Recrutamento Interno. O Processo Sucessório é ferramenta para identificar, avaliar e preparar profissionais com potencial para ocupar funções consideradas estratégicas em todas as empresas Marcopolo. **26.4 Plano de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações:** Em Assembléia Geral Extraordinária realizada no dia 22 de dezembro de 2005, foi aprovado o Plano de Opção de Compra de Ações, nos termos do regulamento que se encontra disponível nos *websites* www.marcopolo.com.br, www.cvm.gov.br e www.bovespa.com.br. O plano, cujos Participantes são os Executivos da Companhia e de suas controladas (colaboradores com atribuições de gestão), e os Diretores Estatutários não controladores, tem como principais objetivos: (i) alinhar os interesses dos participantes aos dos acionistas; (ii) comprometer os participantes com os resultados de curto, médio e longo prazos da empresa; (iii) incentivar e estimular o sentimento de propriedade; e (iv) atrair e reter talentos. O Plano é monitorado pelo Conselho de Administração. **26.5 Qualidade de Vida & Cidadania:** Em cada unidade Marcopolo existem programas específicos voltados para a saúde e o bem-estar dos colaboradores e seus familiares. Na África, por exemplo, destacam-se os programas de prevenção à AIDS. No Brasil, o Programa Vida educa contra o uso de drogas, atuando também em escolas e na comunidade. A Fundação Marcopolo oferece diversas atividades de lazer, cultura e esportes que promovem a qualidade de vida. Também são realizadas ações para o desenvolvimento social de crianças e adolescentes de comunidades carentes nas cidades em que a empresa tem unidades industriais.

27. Quadro de Pessoal

Nº Colaboradores	2006	2005	2004	2003
Controladora	5.269	5.549	5.460	4.969
Controladas no Brasil	2.936	3.015	2.882	2.428
Controladas no Exterior	2.336	2.395	2.214	1.982
Total	**10.541**	**10.959**	**10.556**	**9.379**
Índice de Rotatividade (%) [1]	1,05	1,08	0,84	0,77

Nota: [1] Referente à Controladora.

28. Certificações

A Marcopolo detém as certificações das normas que compõem o Sistema Integrado de Gestão, ISO 9.001, OHSAS 18.001, SA 8.000 e ISO 14.001.

29. Expectativas para 2007

As primeiras previsões para 2007 indicam que a economia nacional apresentará um desempenho pouco diferente da média dos últimos anos. A economia mundial continuará crescendo em ritmo elevado. Vinculadas à expansão do comércio internacional, as previsões para o câmbio não são muito animadoras para as empresas nacionais exportadoras. Por isso, neste momento a Marcopolo vê 2007 apenas com moderado otimismo. O Orçamento Anual Consolidado contempla uma receita líquida de R$ 1.850,0 bilhão e uma produção de 16.800 carrocerias, crescimento de 5,7% na receita e 7,2% no volume. Essas previsões serão revistas ao longo do exercício, se e quando as condições indicarem a conveniência de fazê-lo. Na avaliação do potencial dos mercados mais significativos para o setor, a Administração vem observando a dimensão das frotas e as baixas taxas de reposição dos ônibus, principalmente, nos países latino-americanos supridos, exclusivamente, pela indústria brasileira de ônibus. Especificamente no caso brasileiro, segundo dados do DENATRAN – Sistema Nacional de Registro de Veículos *(www.denatran.gov.br)*, a frota de ônibus em 31.12.06 era de 335.000 unidades e mais 198.000 microônibus, portanto, mais de 500 mil veículos de transporte coletivo rodando no Brasil. Entretanto, da produção do último qüinqüênio, apenas entre 15 e 18 mil unidades, por ano, permaneceram no Brasil e o restante foi exportado. Conclui-se que a frota brasileira está envelhecendo por não estar sendo substituída no ritmo necessário. As empresas transportadoras de passageiros esperam reverter este quadro em 2007, utilizando as boas condições de financiamento agora disponíveis. Esperam, também, a ampliação dos contratos que mantém com os órgãos concedentes e uma melhoria substancial nas estradas brasileiras, incentivadas pelo PAC (Programa de Aceleração do Crescimento). Esses dados por si só esclarecem o potencial do mercado. Nos demais mercados da América Latina, estima-se que, pelas quantidades de ônibus exportados para aqueles países, a frota é também apreciável. O estado de conservação dos veículos é inferior aos padrões dos veículos brasileiros. Logo, mantida a tendência, em mais alguns anos, a idade média da frota nacional e dos países latinos atingirá níveis de degradação incompatíveis com a segurança desejável no transporte de passageiros. Os avanços tecnológicos dos novos veículos, o envelhecimento da frota, o crescimento vegetativo das populações, a necessidade de amenizar os congestionamentos e os níveis de poluição atmosférica provocados pelo excessivo número de veículos de uso individual nas grandes cidades, são alguns dos fatores que, no devido tempo, deverão exigir providências para proteção das populações e superação dos congestionamentos nas grandes cidades. As medidas deverão aumentar a demanda por veículos de transporte coletivo, o que acabará estimulando a produção do setor. Nas estimativas de negócios com o exterior, a Marcopolo, considerou a manifestação das principais casas financeiras e as previsões dos especialistas sobre o comportamento do câmbio, o qual determinará os esforços de exportação em 2007. As opiniões dos especialistas sugerem modéstia nas previsões de exportações, mas a Administração não aceita que o crescimento no mercado interno compense a diminuição nas exportações, pois o foco é a taxa de crescimento. A Marcopolo tem o crescimento como uma das metas de longo prazo. Para dar sustentação ao processo de crescimento orgânico, a estratégia da Companhia é preservar e ampliar o atendimento a todos seus clientes tradicionais e impulsionar fortemente o programa alicerçado na internacionalização para mercados de grande densidade populacional e de baixo poder aquisitivo, onde ônibus serão ainda, por muitos anos, o modal mais conveniente para o transporte de passageiros. A expansão para Índia e Rússia reduzirá os efeitos das oscilações cíclicas de demanda dos mercados atualmente servidos pela Companhia. Com isso, a Administração prosseguirá na estratégia de crescimento, associado à geração de valor para seus acionistas e confiante na perpetuação das atividades.

30. Agradecimentos

A Administração sente-se honrada em poder agradecer aos colaboradores pelo esforço, dedicação e comprometimento que, mais uma vez em 2006, serviram de suporte para os resultados alcançados. Aos clientes e acionistas agradecemos pela escolha, fidelidade e confiança, e aos fornecedores, instituições financeiras, autoridades e à comunidade, pelo apoio recebido.

Caxias do Sul, 26 de fevereiro de 2007.
A Administração.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006 E DE 2005

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO
(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Circulante				
Disponibilidades (Nota 4)	6.416	8.003	40.065	32.320
Aplicações financeiras (Nota 4)	349.573	301.166	400.479	370.287
Contas a receber de clientes (Nota 5)	249.708	243.444	344.548	254.685
Estoques (Nota 6)	99.835	105.701	191.257	208.815
Impostos a recuperar (Nota 7)	107.223	86.736	121.267	105.997
IR e contribuição social diferidos (Nota 15)	31.071	26.284	40.425	34.336
Outras contas a receber	11.371	6.961	24.295	32.976
	855.197	778.295	1.162.336	1.039.416
Não Circulante				
Realizável a longo prazo				
Partes relacionadas (Nota 11)	25.872	59.286	-	1.915
Impostos a recuperar (Nota 7)	844	19.263	844	19.263
IR e contribuição social diferidos (Nota 15)	-	-	2.336	10.922
Depósitos judiciais (Nota 13)	3.531	8.262	4.279	9.096
Contas a receber de clientes (Nota 5)	470	1.005	78.547	29.808
Outras contas a receber	227	1.476	1.198	1.875
	30.944	89.292	87.204	72.879
Permanente				
Investimentos (Nota 8)	222.573	212.433	5.385	4.069
Imobilizado (Nota 9)	93.117	78.773	178.789	173.678
Diferido (Nota 10)	-	-	5.828	10.120
	315.690	291.206	190.002	187.867
Total do ativo	1.201.831	1.158.793	1.439.542	1.300.162

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Circulante				
Fornecedores	78.395	76.689	109.885	100.066
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	147.016	102.354	221.304	143.548
Salários e férias a pagar	35.646	36.777	44.525	48.207
Impostos e contribuições a recolher	9.307	8.410	17.231	16.380
Provisão para contingências (Nota 13)	32.748	34.054	40.925	47.831
Partes relacionadas (Nota 11)	9.087	40.786	-	-
Adiantamentos de clientes	6.291	5.771	10.710	15.904
Representantes comissionados	10.433	12.337	27.885	20.656
Faturamento antecipado	3.351	6.547	4.281	10.168
Juros s/ capital próprio e dividendos (Nota 17)	50.421	38.629	50.421	38.629
Participação dos administradores	6.031	5.181	6.031	5.181
Outras contas a pagar	19.022	17.687	30.736	48.129
	407.748	385.222	563.934	494.699
Não Circulante				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e financiamentos (Nota 12)	236.021	284.474	303.850	310.058
Benefícios a empregados (Nota 14)	16.431	19.024	16.431	19.024
Outras contas a pagar	-	-	12.051	4.435
	252.452	303.498	332.332	333.517
Participação dos minoritários	-	-	7.295	7.836
Patrimônio líquido				
Capital social (Nota 16)	450.000	226.000	450.000	226.000
Reservas de capital (Nota 16)	1.056	900	1.056	900
Reservas de lucros (Nota 16)	93.099	246.992	87.449	241.029
Ações em tesouraria (Nota 16)	(2.524)	(3.819)	(2.524)	(3.819)
	541.631	470.073	535.981	464.110
Total do passivo e do patrimônio líquido	1.201.831	1.158.793	1.439.542	1.300.162

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais, exceto quando identificado)

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Receita bruta de vendas e serviços	1.404.676	1.373.223	2.034.263	1.973.568
Deduções de vendas				
Impostos e devoluções	(210.181)	(169.835)	(283.978)	(264.490)
Receita líquida de vendas e serviços	1.194.495	1.203.388	1.750.285	1.709.078
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(1.016.655)	(1.058.628)	(1.420.545)	(1.451.842)
Lucro bruto	177.840	144.760	329.740	257.236
(Despesas) receitas operacionais				
Despesas com vendas	(56.263)	(57.766)	(111.971)	(96.311)
Honorários dos administradores	(6.915)	(6.091)	(6.915)	(6.183)
Despesas de administração	(35.863)	(32.981)	(65.922)	(55.497)
Despesas financeiras	(135.518)	(110.666)	(148.025)	(130.733)
Receitas financeiras	174.684	147.091	186.357	167.807
Resultado da equiv. patrimonial (Nota 8)	32.164	17.394	1.469	914
Outras receitas (despesas) operac., líquidas	(3.864)	(2.541)	(12.329)	(18.328)
Lucro operacional	146.265	99.200	172.404	118.905
Resultado não operacional	(684)	(1.436)	(1.041)	(3.244)
Lucro antes do IR, da contribuição social e das participações estatutárias	145.581	97.764	171.363	115.661
IR e contribuição social (Nota 15)				
Do exercício	(32.969)	(22.639)	(59.492)	(38.439)
Diferido	13.947	10.293	14.951	11.990
Participação dos administradores nos lucros	(6.031)	(5.181)	(6.031)	(5.181)
Lucro antes da participação dos minoritários	120.528	80.237	120.791	84.031
Participação dos minoritários	-	-	50	(1.630)
Lucro líquido do exercício	120.528	80.237	120.841	82.401
Lucro líquido por ação - R$	0,539	0,719		
Valor patrimonial por ação - R$	2,421	4,213		

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS ORIGENS E APLICAÇÕES DE RECURSOS
Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Origens dos recursos				
Das operações				
Lucro líquido do exercício	120.528	80.237	120.841	82.401
Itens que não afetam o capital circulante				
Depreciação e amortização	15.011	12.537	29.863	29.413
Resultado de equivalência patrimonial	(32.164)	(17.394)	(1.469)	(914)
Benefício pós emprego	(2.593)	308	(2.593)	(38)
Custo do imobilizado e investimento baixado ou vendido	1.033	1.869	6.297	3.923
Variação cambial de imobiliz. no exterior	-	-	3.619	5.435
Participação dos minoritários	-	-	(541)	1.126
Recursos originados das operações	101.815	77.557	156.017	121.346
Dos acionistas e partes relacionadas				
Dividendos recebidos	1.597	404	-	-
Dividendos revertidos	(327)	-	-	-
Alienação de ações em tesouraria	1.451	-	1.451	-
Redução do capital em controladas	64.878	-	-	-
De terceiros				
Redução do realizável a longo prazo	58.348	-	-	-
Aumento do exigível a longo prazo	-	143.819	1.408	119.242
	227.762	221.780	158.876	240.588
Aplicações de recursos				
Aplicações em investimentos permanentes em outras sociedades	44.318	22.120	41	20
Aquisições de bens do imobilizado	30.194	13.296	40.404	24.695
Aumento do realizável a longo prazo	-	8.875	14.325	11.560
Juros s/ o cap. próprio e dividendos propostos	50.421	42.399	50.421	42.399
Redução do exigível a longo prazo	48.453	-	-	-
Ações em tesouraria	-	3.819	-	3.819
	173.386	90.509	105.191	82.493
Aumento do capital circulante líquido	54.376	131.271	53.685	158.095
Variações no capital circulante líquido				
No início do exercício	393.073	261.802	544.717	386.622
No fim do exercício	447.449	393.073	598.402	544.717
Aumento do capital circulante líquido	54.376	131.271	53.685	158.095

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Capital Social	Reservas de capital: Subvenção para investimentos	Reservas de capital: Ganho com alienação de ações em tesouraria	Reservas de lucros: Legal	Reservas de lucros: Para futuro aumento de capital	Reservas de lucros: Para pagamento dividendos intermediários	Reservas de lucros: Para compra das próprias ações	Reservas de lucros: Para reinvestimento	Lucros acumulados	Ações em tesouraria	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2004	226.000	688	212	30.544	133.410	22.600	22.600	-	-	-	436.054
Aquisição de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.819)	(3.819)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	80.237	-	80.237
Destinações:											
Reserva legal	-	-	-	4.012	-	-	-	-	(4.012)	-	-
Juros sobre capital próprio											
Ações ordinárias - R$ 0,38 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(16.227)	-	(16.227)
Ações preferenciais - R$ 0,38 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(26.172)	-	(26.172)
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	2.190	-	-	-	(2.190)	-	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	-	-	31.636	(31.636)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2005	226.000	688	212	34.556	135.600	22.600	22.600	31.636	-	(3.819)	470.073
Alienação de ações em tesouraria	-	-	156	-	-	-	-	-	-	1.295	1.451
Integralização de capital	224.000	-	-	(34.556)	(135.208)	-	(22.600)	(31.636)	-	-	-
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	120.528	-	120.528
Destinações:											
Reserva legal	-	-	-	6.026	-	-	-	-	(6.026)	-	-
Juros sobre capital próprio e dividendos											
Ações ordinárias - R$ 0,1654 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.126)	-	(14.126)
Ações preferenciais - R$ 0,1654 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(22.873)	-	(22.873)
Dividendos propostos											
Ações ordinárias - R$ 0,06 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(5.124)	-	(5.124)
Ações preferenciais - R$ 0,06 por ação	-	-	-	-	-	-	-	-	(8.298)	-	(8.298)
Reserva para futuro aumento de capital	-	-	-	-	44.857	-	-	-	(44.857)	-	-
Reserva para pagamento de dividendos	-	-	-	-	-	9.612	-	-	(9.612)	-	-
Reserva para compra das próprias ações	-	-	-	-	-	-	9.612	-	(9.612)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2006	450.000	688	368	6.026	45.249	32.212	9.612	-	-	(2.524)	541.631

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
Informações Complementares - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
1. Receitas				
1.1. Vendas de mercadoria, prod. e serviços	1.356.002	1.338.549	1.978.933	1.913.132
1.2. Prov. p/ créditos de liquidação duvidosa	(3.864)	(4.791)	(4.486)	(6.221)
1.3. Não operacionais	(684)	(1.436)	(536)	(3.244)
	1.351.454	1.332.322	1.973.911	1.903.667
2. Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)				
2.1. Matérias-primas consumidas	1.005.013	1.073.970	1.286.124	1.332.885
2.2. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	145.712	100.218	282.963	219.952
	1.150.725	1.174.188	1.569.087	1.552.837
3. Valor adicionado bruto (1-2)	200.729	158.134	404.824	350.830
4. Retenções				
4.1. Depreciação e amortização	15.011	12.537	29.863	29.413
5. Vlr. adic. líquido produzido pela Empresa (3-4)	185.718	145.597	374.961	321.417
6. Valor adicionado total em transferência				
6.1. Resultado de equivalência patrimonial	32.164	17.394	1.469	914
6.2. Receitas financeiras	174.684	147.091	186.357	167.807
	206.848	164.485	187.826	168.721
7. Valor adicionado total a distribuir (5+6)	392.566	310.082	562.787	490.138
8. Distribuição do valor adicionado				
8.1. Pessoal e encargos	188.774	201.224	298.476	315.596
8.2. Impostos, taxas e contribuições	(45.023)	(74.501)	4.526	(28.225)
8.3. Juros e aluguéis	128.287	103.122	138.944	120.366
8.4. Juros sobre o capital próprio e dividendos	50.421	42.399	50.421	42.399
8.5. Lucros retidos	70.107	37.838	70.420	40.002
	392.566	310.082	562.787	490.138

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - Método Indireto
Informações Complementares - Exercícios findos em 31 de dezembro (Em milhares de reais)

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Fluxos de caixa das atividades operacionais				
Resultado do exercício	120.528	80.237	120.841	82.401
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	15.011	12.537	29.863	29.413
Custo na venda de ativos permanentes	1.033	1.869	6.297	3.923
Equivalência patrimonial	(32.164)	(17.394)	(1.469)	(914)
Provisão para riscos de crédito	(283)	4.791	(2.229)	6.221
IR e contribuição social diferidos	(13.947)	(10.293)	(14.951)	(11.990)
Juros e variações apropriados	29.664	(10.113)	28.588	(14.705)
Variação cambial de controladas no exterior	-	-	3.619	5.435
Participações minoritárias	-	-	(541)	1.126
Variações nos ativos e passivos				
(Aumento) redução em contas a rec. de clientes	56.868	29.420	(71.980)	40.133
(Aumento) redução em outras contas a receber	8.662	(23.616)	34.771	(35.430)
(Aumento) redução nos estoques	5.866	(6.878)	17.558	9.253
Aumento (redução) em fornecedores	1.706	3.943	9.819	(31.721)
Aumento (redução) em contas a pagar e provisões	(6.528)	8.099	(25.108)	40.177
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	186.416	72.602	135.078	123.322
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Redução do capital em controladas	64.878	-	-	-
Dividendos de subsidiárias	1.597	404	-	-
Dividendos revertidos	(327)	-	-	-
(Aumento) de capital em controladas	(44.318)	(22.120)	(41)	(20)
Compras de imobilizado	(30.194)	(13.296)	(40.404)	(24.695)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimentos	(8.364)	(35.012)	(40.445)	(24.715)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
(Aumento) redução partes relacionadas	1.715	33.463	1.915	(1.915)
Empréstimos tomados	671.694	777.657	832.233	815.600
Pagamentos de empréstimos e juros	(767.463)	(675.789)	(853.666)	(724.629)
Redução nos juros sobre capital próprio	(38.629)	(38.824)	(38.629)	(38.824)
Ações em tesouraria	1.451	(3.819)	1.451	(3.819)
Disponibilidades líquidas geradas pelas (aplicadas nas) atividades de financiamentos	(131.232)	92.688	(56.696)	46.413
Aumento nas disponibilidades	46.820	130.278	37.937	145.020
Demonstração do aumento nas disponibilidades				
No início do exercício	309.169	178.891	402.607	257.587
No fim do exercício	355.989	309.169	440.544	402.607
Aumento nas disponibilidades	46.820	130.278	37.937	145.020

NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS Em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 (Em milhares de reais)

1. Contexto operacional

A Marcopolo S.A. é uma sociedade anônima com sede em Caxias do Sul, Estado do Rio Grande do Sul. A Companhia tem por objeto a fabricação e comércio de ônibus, veículos automotores, carrocerias, peças, máquinas agrícolas e industriais, importação e exportação, podendo ainda participar de outras sociedades. A comercialização é efetuada no mercado interno e externo através de suas controladas ou representantes comerciais.

2. Apresentação das demonstrações financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram aprovadas pelo conselho de administração da Companhia em 26 de fevereiro de 2007. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, consubstanciadas nas disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Descrição das principais práticas contábeis

a. Apuração do resultado: O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência do exercício. A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em função de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa quanto à sua realização. **b. Estimativas contábeis:** As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a estas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores significativamente divergentes devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente. **c. Moeda estrangeira:** Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado. Para as empresas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio no fechamento do balanço. **d. Ativos circulante e realizável a longo prazo: Aplicações financeiras:** As aplicações financeiras estão avaliadas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, não excedendo o valor de mercado (Nota explicativa nº 4). **Provisão para créditos de liquidação duvidosa:** A provisão para créditos de liquidação duvidosa foi constituída com base na avaliação individual de toda a carteira de contas a receber de clientes e o montante é considerado suficiente pela administração para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos (Nota explicativa nº 5). **Estoques:** Avaliados ao custo médio de aquisição ou de produção, não excedendo o valor de mercado. O custo dos estoques inclui gastos incorridos na aquisição, transporte e armazenagem dos estoques. No caso de estoques acabados e estoques em elaboração, o custo inclui parte das despesas gerais de fabricação, alocadas com base na capacidade normal de operação (Nota explicativa nº 6). **Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo:** São apresentados pelo valor de custo ou líquido de realização, incluindo, quando aplicável, os rendimentos, as variações nas taxas de câmbio ou as variações monetárias auferidas. **e. Permanente: Investimentos:** Os investimentos em empresas controladas e coligadas foram avaliados pelo método da equivalência patrimonial. O ágio incorrido na aquisição de investimentos é amortizado pelo prazo de expectativa de rentabilidade futura do mesmo. Os demais investimentos permanentes foram avaliados pelo custo corrigido deduzido de provisão para desvalorização, quando aplicável (Nota explicativa nº 8). **Investimentos societários no exterior:** Os critérios de apuração do resultado das demonstrações financeiras das empresas investidas no exterior, quando divergentes das práticas de contabilidade adotadas no Brasil, foram devidamente ajustadas, considerando a relevância das informações. A conversão das referidas demonstrações financeiras para a moeda nacional foi efetuada segundo os termos da Deliberação CVM nº 28/86 (Nota explicativa nº 8). **Imobilizado:** Registrado ao custo de aquisição, formação ou construção. A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 9. Gastos decorrentes de reposição de um componente a um item do imobilizado que são contabilizados separadamente, incluindo inspeções e vistorias, são contabilizados no ativo imobilizado. Outros gastos são capitalizados apenas quando há um aumento nos benefícios econômicos desse item do imobilizado. Qualquer outro tipo de gasto é reconhecido no resultado como despesa. **Diferido:** Registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em consideração a vida útil estimada dos ativos intangíveis. **f. Passivos circulante e exigível a longo prazo:** São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços (Notas explicativas nº 11, 12, 13, 14 e 17). **g. Provisões:** Uma provisão é reconhecida no balanço quando a companhia possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. **h. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários:** Os custos de patrocínio do plano de pensão e benefícios a empregados encontram-se registrados de acordo com à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000 (Nota explicativa nº 14). **i. Imposto de renda e contribuição social:** O imposto de renda e a contribuição social, do exercício e diferidos, são calculados com base nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido. Os impostos ativos diferidos decorrentes de prejuízo fiscal, base negativa da contribuição social e diferenças temporárias foram constituídos em conformidade com a Instrução CVM nº 371 e levam em consideração o histórico de rentabilidade e a expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, fundamentada em estudo técnico de viabilidade. O imposto de renda diferido ativo é reconhecido somente na proporção da realização de lucros tributáveis futuros que estarão disponíveis contra o qual bases negativas e créditos podem ser utilizados (Nota explicativa nº 15). **j. Demonstração dos fluxos de caixa:** A Companhia está apresentando como informação suplementar, a demonstração dos fluxos de caixa, preparada de acordo com a NPC 20 - Demonstração dos fluxos de caixa, emitida pelo IBRACON - Instituto de Auditores Independentes do Brasil. **k. Demonstração do valor adicionado:** A Administração está divulgando, também, nos moldes do Ofício-Circular/CVM/SNC/SEP nº 01/00, a demonstração do valor adicionado que tem por objetivo demonstrar o valor da riqueza gerada pela Companhia e a distribuição para os elementos que contribuíram para sua geração. Todas as informações apresentadas foram obtidas nos registros contábeis da Companhia e suas controladas. Foram efetuadas reclassificações de determinadas informações contidas na demonstração do resultado tradicional, tendo em vista serem consideradas na demonstração do valor adicionado como distribuição do valor adicionado gerado. **Fundos de Investimento exclusivos:** Visando a maior transparência das informações nas demonstrações financeiras, foram incluídos de forma consolidada, os saldos e as operações nas quais a Companhia participa como quotista exclusivo.

3. Demonstrações financeiras consolidadas

As políticas contábeis foram aplicadas de forma uniforme em todas as empresas consolidadas e consistentes com aquelas utilizadas no exercício anterior. As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações da Marcopolo S.A., suas controladas e fundos de investimentos exclusivos, a seguir relacionados:

Controladas	Percentual de participação 2006 Direta	2006 Indireta	2005 Direta	2005 Indireta
Banco Moneo S.A	-	100,00	-	100,00
Brasa Middle East FZE (1)	-	100,00	-	-
Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.	99,99	0,01	99,99	0,01
Ilmot International Corporation S.A. (1)	100,00	-	100,00	-
Laureano S.A. (1)	-	100,00	-	100,00
Marcopolo Auto Components Co. (1)	100,00	-	-	-
Marcopolo Indústria de Carroçarias S.A. (1)	-	100,00	-	100,00
Marcopolo International Corp. (1)	-	100,00	-	100,00
Marcopolo Latinoamérica S.A. (1)	99,99	0,01	99,99	0,01
Marcopolo Of América (1)	-	100,00	-	-
Marcopolo South Africa Pty Ltd (1)	-	100,00	-	100,00
Marcopolo Trading S.A.	99,99	0,01	99,99	0,01
Moneo Investimentos S.A.	100,00	-	100,00	-
MVC Componentes Plásticos Ltda.	99,99	0,01	99,99	0,01
Polo Serviços em Plásticos Ltda.	99,00	1,00	99,00	1,00
Polomex S.A. de C.V. (1)	3,61	70,39	3,61	70,39
Poloplast Componentes S.A. de C.V. (1)	-	100,00	-	100,00
Pólo Plastic Component (1)	-	50,00	-	-
Russkie Avtobusi Marcopolo (1)	-	50,00	-	-
Superpolo S.A. (1)	-	50,00	-	50,00
Syncroparts Com. e Dist. de Peças Ltda.	99,99	0,01	99,99	0,01

(1) Controladas no exterior

Fundos de Investimentos Exclusivos	Percentual de participação 2006 Direta	2006 Indireta	2005 Direta	2005 Indireta
Fundo de Investimento Paradiso Multimercado	100,00	-	100,00	-
Fundo de Investimento Multimercado Double Deck	-	-	100,00	-
Fundo de Investimento Renda Fixa Andare	100,00	-	100,00	-
Gran - Vialle Fundo de Investimento Multimercado	100,00	-	100,00	-
FIDC - Marcopolo Financeiro	100,00	-	-	-

Descrição dos principais procedimentos de consolidação

a) Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas; b) Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das empresas controladas; c) Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira, mas apenas quando não há evidências de dificuldades na recuperação dos ativos relacionados; d) Eliminação dos encargos de tributos sobre a parcela de lucro não realizado e apresentados como tributos diferidos no balanço patrimonial consolidado; e) Destaque do valor da participação dos acionistas minoritários nas demonstrações financeiras consolidadas; e f) Consolidação das demonstrações contábeis da Superpolo S.A., Pólo Plastic Component e Russkie Avtobusi Marcopolo proporcionalmente à participação no capital social das mesmas. O montante dos principais saldos das demonstrações contábeis dessas sociedades encontra-se demonstrado como segue:

	Superpolo 2006	Superpolo 2005	Polo 2006	Polo 2005	Russkie 2006	Russkie 2005
Ativo						
Circulante	47.502	48.122	3.624	-	1.894	-
Realizável a longo prazo	-	-	-	-	1.218	-
Permanente	17.792	10.714	892	-	2.832	-
Total do ativo	65.294	58.836	4.516	-	5.944	-
Passivo						
Circulante	33.306	42.726	1.122	-	1.314	-
Exigível a longo prazo	10.238	1.406	-	-	-	-
Patrimônio líquido	21.750	14.704	3.394	-	4.630	-
Total do passivo	65.294	58.836	4.516	-	5.944	-
Demonstrativo de Resultado						
Receita operac. líquida	115.298	111.262	2.052	-	1.004	-
Lucro bruto	16.290	15.922	234	-	64	-
Lucro operacional	4.580	5.622	234	-	(8)	-
Resultado antes do IR e CS	4.580	5.618	224	-	6	-
Imposto de renda e Cont. social	(1.064)	(2.386)	(54)	-	(2)	-
Lucro do exercício	3.516	3.232	170	-	4	-

A conciliação do resultado do exercício e do patrimônio líquido está demonstrada a seguir:

	Resultado do exercício 2006	Resultado do exercício 2005	Patrimônio líquido 2006	Patrimônio líquido 2005
Controladora	120.528	80.237	541.631	470.073
Realização de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	5.963	8.127	-	-
Eliminação de lucro auferido pela controladora em transações com controladas, líquido de imposto de renda e contribuição social	(5.650)	(5.963)	(5.650)	(5.963)
Consolidado	120.841	82.401	535.981	464.110

4. Disponibilidades e aplicações financeiras

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Caixa e bancos				
No Brasil	6.416	8.003	9.036	14.121
No exterior	-	-	31.029	18.199
	6.416	8.003	40.065	32.320
Aplicações financeiras				
No Brasil	349.573	301.166	364.170	319.347
FIDC - Marcopolo Financeiro	-	-	15.493	-
No exterior	-	-	20.816	50.940
	349.573	301.166	400.479	370.287
	355.989	309.169	440.544	402.607

As aplicações financeiras referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remuneradas a taxas que variam entre 100,20% e 102,5% do CDI, resultando uma média ponderada de 100,66% do CDI, e aplicações financeiras no exterior, remuneradas à taxa média de 3,37% ao ano mais variação cambial do dólar norte-americano. Os bancos gestores dos recursos são considerados bancos de primeira linha. Os valores aplicados nas cotas do fundo de aplicação financeira correspondem a recursos aplicados no Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Marcopolo (Cotas Sênior). O objetivo do Fundo é proporcionar a seus cotistas a valorização mediante a aquisição de Direitos Creditórios, em caráter definitivo e sem qualquer tipo de coobrigação das cedentes.

5. Contas a receber de clientes

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Circulante:				
No mercado nacional	142.981	144.675	181.947	182.686
No mercado externo	118.304	172.943	128.792	169.513
FIDC - Marcopolo Financeiro	-	-	34.386	-
Relações interfinanceiras	-	-	30.315	-
Menos:				
Cambiais descontadas	(1.936)	(64.250)	(1.936)	(66.329)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(9.641)	(9.924)	(28.956)	(31.185)
	249.708	243.444	344.548	254.685
Realizável a longo prazo:				
No mercado externo	470	1.005	15.471	29.808
Relações interfinanceiras	-	-	63.076	-
	470	1.005	78.547	29.808
	250.178	244.449	423.095	284.493

Foi constituído em 10 de maio de 2006, através do instrumento particular de contrato de promessa de cessão e aquisição de direitos creditórios e outras avenças, o Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Marcopolo (o Cessionário), juntamente com BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. (Administrador), Banco Moneo S.A. (Cedente) e Banco Bradesco S.A. (Custodiante). Os valores das cessões, descontados à taxas que variam de 18,80% a 18,94% ao ano, foram de R$ 37.806, pagos em moeda corrente, sobre os quais foram apurados ganhos no montante de R$ 4.632, contabilizados no grupo de rendas de operações de crédito, no demonstrativo de resultado. Esses créditos foram cedidos sem coobrigação, onde o Banco Moneo S.A., continua com a responsabilidade da cobrança desses títulos.

6. Estoques

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Produtos acabados	23.606	32.401	41.865	52.000
Produtos em elaboração	9.567	11.940	25.680	34.441
Matérias-primas e auxiliares	69.801	60.951	116.051	105.810
Mercadorias	479	203	551	3.807
Adiantamentos a fornecedores e outros	1.921	206	12.740	12.757
Provisão para perdas nos estoques	(5.539)	-	(5.630)	-
	99.835	105.701	191.257	208.815

7. Impostos a recuperar

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Circulante:				
IRPJ - Imposto de Renda Pessoa Jurídica	45.236	29.972	46.514	32.376
CSLL - Contribuição Social Sobre Lucro Líquido	15.749	12.171	15.773	12.674
IPI - Imposto Sobre Produtos Industrializados	4.918	8.294	5.683	9.237
ICMS - Imp. s/Circ. de Mercadorias e Serv.	26.976	21.434	30.152	23.227
PIS - Programa de Integração Social	3.088	2.710	3.680	4.113
COFINS - Contrib. Financ. Seguridade Social	11.256	12.155	12.178	18.189
Outros	-	-	7.287	6.181
	107.223	86.736	121.267	105.997
Realizável a longo prazo:				
ICMS - Imp. s/Circ. de Mercadorias e Serv.	844	19.263	844	19.263
	108.067	105.999	122.111	125.260

8. Investimentos

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Em controladas e coligadas	221.845	211.511	4.580	3.112
Outros investimentos	728	922	805	957
	222.573	212.433	5.385	4.069

Os investimentos em controladas estão demonstrados em quadro anexo.

9. Imobilizado

Controladora	Taxa de depreciação a.a.%	2006 Custo	2006 Depreciação	2006 Líquido	2005 Líquido
Edificações	4	47.841	(26.603)	21.238	17.841
Máquinas e equipamentos	10	83.019	(51.419)	31.600	31.970
Instalações	10	35.039	(23.944)	11.095	9.814
Móveis e utensílios	10	4.552	(2.623)	1.929	1.930
Veículos	20	2.450	(1.755)	695	301
Equipamentos de computação	20	16.701	(11.374)	5.327	4.023
Outras imobilizações	20	1.464	(998)	466	530
Terrenos		10.038	-	10.038	8.284
Obras em andamento		10.729	-	10.729	3.859
Adiantamentos a fornecedores		-	-	-	221
		211.833	(118.716)	93.117	78.773

Consolidado	Taxa de depreciação a.a.%	2006 Custo	2006 Depreciação	2006 Líquido	2005 Líquido
Edificações	4	77.811	(37.311)	40.500	46.027
Máquinas e equipamentos	10	159.692	(89.521)	70.171	75.211
Instalações	10	45.740	(28.676)	17.064	17.981
Móveis e utensílios	10	7.208	(4.367)	2.841	3.132
Veículos	20	5.910	(2.970)	2.940	1.492
Equipamentos de computação	20	20.134	(14.610)	5.524	5.827
Outras imobilizações	20	6.267	(1.151)	5.116	2.010
Terrenos		17.270	-	17.270	15.981
Obras em andamento		17.363	-	17.363	5.796
Adiantamentos a fornecedores		-	-	-	221
		357.395	(178.606)	178.789	173.678

10. Diferido

Consolidado	Taxa de amortização (a.a.%)	2006 Custo	2006 Amortização	2006 Líquido	2005 Líquido
Gastos pré-operacionais	20	15.432	(9.604)	5.828	8.194
Ágio amortizado	20	-	-	-	1.926
		15.432	(9.604)	5.828	10.120

(a) Gastos pré-operacionais: Os gastos pré-operacionais se referem basicamente a desenvolvimento e implantação de novas unidades e foram diferidos na fase de construção e desenvolvimento dos projetos até o momento que passaram a operar normalmente. Esses gastos são amortizados no prazo de até cinco anos. **(b) Ágio:** No processo de incorporação da investida Polo Investimentos Ltda. pela Ciferal Indústria de Ônibus Ltda., o saldo de ágio originalmente registrado na rubrica de investimentos foi transferido para o ativo diferido. O valor do ágio pago foi amortizado no prazo de 5 anos, com base na estimativa de rentabilidade futura da referida empresa, tendo sido iniciado sua amortização em junho de 2001 e concluída em maio de 2006.

11. Partes relacionadas

Os saldos e transações com partes relacionadas estão demonstrados em quadro anexo.

12. Empréstimos e financiamentos

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Empréstimos e financiamentos				
Moeda nacional:				
FINAME - TJLP mais juros de 4,46% a.a. (*)	1.542	1.481	2.378	2.570
Empréstimos bancários - TR + 1,50% a .a. ou TJLP mais juros de 1,50% a.a. (*)	19.794	16.484	63.052	21.780
FINEP - TJLP + 3,5% a. a. (*)	54.634	42.837	63.243	48.650
Pré embarque especial - TJLP mais juros de 2,29% a.a. (*)	220.996	223.384	220.996	223.384
Moeda estrangeira:				
Adiantamentos de contratos de câmbio em dólares norte americanos com juros de 4,26% a.a. (*)	11.209	4.904	13.085	12.621
Pré pgto. de exportação em dólares norte-americanos com LIBOR semestral + SPREAD de 1,52% a.a. (*)	56.693	70.198	56.693	70.198
Financiamento em dólares norte-americanos com LIBOR semestral + SPREAD de 4,10% a.a. (*)	18.169	27.540	33.830	50.466
Financiamento em Peso Colombiano com juros de 11,50% a. a. (*)	-	-	11.003	11.545
Financiamento em Rande com juros de 11,00% a. a. (*)	-	-	2.823	3.749
Financiamento em Euro com juros de 3,85% a.a. (*)	-	-	8.117	8.643
Captações no mercado aberto				
Moeda nacional:				
FIDC - Marcopolo Financeiro - CDI + 1,4% a.a.	-	-	49.934	-
	383.037	386.828	525.154	453.606
Parcela de curto prazo	147.016	102.354	221.304	143.548
Exigível a longo prazo	236.021	284.474	303.850	310.058

(*) Os juros correspondem a uma taxa média ponderada. As parcelas de longo prazo têm o seguinte cronograma de pagamento:

Ano de vencimento:	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
2007	-	162.187	-	164.509
2008	177.410	76.769	183.683	84.796
2009	7.588	45.518	58.173	60.753
2010 em diante	51.023	-	61.994	-
	236.021	284.474	303.850	310.058

Empréstimos e financiamentos: Os financiamentos FINAME estão garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados no valor de R$ 2.378 em 31 de dezembro de 2006 (R$ 2.570 em 31 de dezembro de 2005) e o empréstimo bancário da modalidade FINEP possui garantia no valor do financiamento. A Companhia mantém contrato de financiamento junto ao IFC - International Finance Corporation, no montante de US$ 8.472 mil no qual constam cláusulas restritivas e possui garantias hipotecárias. **Captações no mercado aberto:** As captações de mercado aberto referem-se a captações efetuadas pelo Banco Moneo S/A, junto ao BNDES, para financiamento de operações de FINAME. Sobre as mesmas incidem encargos financeiros de 1% ao ano mais a variação da TJLP.

13. Provisão para contingências e depósito judicial

Contingências passivas: A Companhia é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis, tributários e outros em andamento, e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparada pela opinião de seus consultores legais externos. O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2006 contendo os riscos contingentes conforme opinião de seus assessores jurídicos encontra-se no quadro a seguir:

Natureza do Passivo Contingente	Controladora Provável	Controladora Possível	Consolidado Provável	Consolidado Possível	Depósito Judicial Controladora	Depósito Judicial Consolidado
Cível	136	80	361	637	-	350
Trabalhista	2.597	2.310	3.532	2.526	3.218	517
Tributário	30.015	44.827	36.838	53.053	313	3.218
Previdenciário	-	-	194	-	-	194
Total :	32.748	47.217	40.925	56.216	3.531	4.279

Contingências cíveis e trabalhistas - consistem, principalmente em reclamações de empregados vinculadas a vários pleitos indenizatórios; Previdenciárias - referem-se a autuações do Instituto Nacional de Seguridade Social - INSS relativas a auxílio doença; Tributárias - representadas basicamente por autuações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento. Referem-se, principalmente, a discussão quanto à adequada interpretação da legislação relativa à base de cálculo e a alíquota do Programa de Integração Social - PIS, bem como da utilização de correção monetária do saldo credor e transferências de créditos do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS.

Contingências ativas: O demonstrativo na data-base de 31 de dezembro de 2006 contendo informações sobre contingências ativas, conforme opinião de seus assessores jurídicos, é abaixo detalhado com a possibilidade de ganho:

Natureza do Ativo Contingente	Controladora e Consolidado Provável	Controladora e Consolidado Possível
Tributário	44.424	14.296
Previdenciário	3.183	-
Total :	47.607	14.296

continua

continuação

MARCOPOLO S.A. - CNPJ n.º 88.611.835/0001-29 - Companhia Aberta - CAXIAS DO SUL - RS

www.marcopolo.com.br

Tributárias - representadas basicamente por ações estaduais e federais que encontram-se com processos em julgamento; Contingências previdenciárias - consiste principalmente em discussão com Incra e INSS. A Companhia não registrou contabilmente os ganhos contingentes, pois somente os contabiliza após o trânsito em julgado das ações ou pelo efetivo ingresso dos recursos.

14. Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

A Companhia é patrocinadora principal da Marcoprev - Sociedade de Previdência Privada, sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída em dezembro de 1995, cujo principal objetivo é conceder benefícios complementares aos da Previdência Social a todos os empregados das patrocinadoras: Marcopolo S.A. (principal), Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda., Marcopolo Trading S.A., MVC Componentes Plásticos Ltda., Polo Serviços em Plásticos Ltda. e Fundação Marcopolo. No exercício foi despendido em contribuições, em nível consolidado, o montante de R$ 4.411 (R$ 4.516 em 2005). O regime atuarial de determinação do custo e contribuições do plano é pelo método de capitalização. É um plano misto, de "benefícios definidos" onde as contribuições são de responsabilidade exclusiva da patrocinadora, e de "contribuição definida" onde as contribuições são da patrocinadora e do participante, de forma opcional. Em atendimento à Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000, a Companhia optou, com base em laudo atuarial, por contabilizar no final do exercício de 2001 o déficit (superávit) do plano contra lucros acumulados sob o título de "ajustes do exercício anterior". Na data base de 31 de dezembro de 2006 e de 2005, os valores relacionados aos benefícios pós-emprego, foram apurados em avaliação atuarial anual, conduzida pelos atuários independentes Towers Perrin Forster & Crosby Ltda., e estão reconhecidos nas demonstrações financeiras conforme abaixo apresentado:

	Controladora 2006	Controladora 2005
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(102.323)	(92.076)
Valor justo dos ativos do plano	83.370	67.656
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	2.645	5.396
Incorporação da Polo Serviços em Plásticos	(123)	-
Passivo líquido	(16.431)	(19.024)

	Controladas 2006	Controladas 2005
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(1.469)	(1.545)
Valor justo dos ativos do plano	1.200	1.125
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	928	1.269
Ativo líquido	659	849

	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Valor presente das obrigações atuariais total ou parcialmente cobertas	(103.792)	(93.621)
Valor justo dos ativos do plano	84.570	68.781
Valor líquido do (ganhos) ou perdas não reconhecidas no balanço	3.573	6.665
Incorporação da Polo Serviços em Plásticos	(123)	-
Não reconhecimento do ativo por controladas (*)	(659)	(849)
Passivo líquido	(16.431)	(19.024)

(*) Em observação às restrições estabelecidas no parágrafo 49, letra g, da Deliberação CVM nº 371 de 13 de dezembro de 2000. A movimentação do passivo líquido atuarial é como segue:

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Passivo líquido no início do exercício	(19.024)	(19.332)	(19.024)	(18.986)
Despesas no ano	(1.409)	(3.460)	(1.595)	(3.705)
Contribuições reais da empresa no ano	4.124	3.911	4.411	4.516
Não reconhecimento de ativo por controladas	-	-	-	(849)
Incorporação da Polo Serviços em Plásticos	(122)	-	(122)	-
Outros	-	(143)	(101)	-
Passivo líquido no final do exercício	(16.431)	(19.024)	(16.431)	(19.024)

Despesa líquida com o plano de pensão e de benefícios pós-emprego concedidos e a conceder a funcionários:

Despesas	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Custo de serviço corrente	2.930	2.815	3.116	3.046
Custo dos juros	9.268	8.607	9.382	8.741
Rendimento efetivo dos ativos do plano	(10.430)	(7.666)	(10.580)	(7.821)
Amortização de perdas atuariais	-	-	36	35
Contribuições de funcionários	(359)	(296)	(359)	(296)
Total das despesas do ano	1.409	3.460	1.595	3.705

A parcela dos ganhos ou perdas atuariais a ser reconhecida, como receita ou despesa, é o valor dos ganhos e perdas não reconhecidos que exceder, em cada exercício, ao maior dos seguintes limites: i) 10% do valor presente da obrigação atuarial total do benefício definido e, ii) 10% do valor justo dos ativos do plano. A parcela que exceder os limites será amortizada anualmente, dividindo-se o seu montante pelo tempo médio remanescente de trabalho estimado, para os empregados participantes do plano. As principais premissas atuariais na data do balanço são :

Hipóteses econômicas:	2006 % a.a.	2005 % a.a.
Taxa de desconto em	9.20	10.25
Taxa de rendimento esperada sobre os ativos do plano	12.56	15.32
Aumentos salariais futuros	7.12	8.15
Inflação	4.00	5.00
Hipóteses demográficas:		
Tábua de mortalidade	AT 1983	
Tábua de mortalidade de inválidos	RRB 1944	
Tábua de entrada em invalidez	RRB 1944	

15. Imposto de renda e contribuição social

(a) Imposto de renda e contribuição social diferidos: A base para constituição dos impostos é a seguinte:

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Ativo				
Provisão para assistência técnica	11.300	10.489	12.010	11.201
Provisão para comissões	4.851	3.972	5.603	5.250
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.460	732	3.810	3.306
Provisão participação nos resultados	13.697	10.474	13.697	10.474
Provisão para contingências	32.748	34.054	40.925	47.831
Provisão sobre avais com terceiros	18.381	16.013	19.065	16.504
Provisão para perdas nos estoques	5.539	-	5.630	-
Outras provisões	3.409	1.572	3.409	2.184
Prejuízo fiscal p/ IRPJ e base negativa de contrib. social	-	-	21.619	36.363
Base de cálculo	91.385	77.306	125.768	133.113
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	31.071	26.284	42.761	45.258
Parcela de curto prazo	31.071	26.284	40.425	34.336
Parcela de longo prazo	-	-	2.336	10.922

(b)Estimativa das parcelas de realização do ativo fiscal diferido: A recuperação dos créditos fiscais, na controladora e consolidado, está baseada em projeções de resultados tributáveis, bem como na realização das diferenças temporárias para os seguintes exercícios:

	Controladora	Consolidado
2007	31.071	40.425
2008	-	2.336
	31.071	42.761

(c) Conciliação da despesa de imposto de renda e contribuição social correntes:

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Conciliação				
Lucro antes dos impostos e participações	145.581	97.764	171.363	115.661
Adições e exclusões permanentes				
Equivalência patrimonial	(32.164)	(17.394)	(1.469)	(914)
Juros sobre capital próprio	(36.999)	(42.399)	(36.999)	(42.399)
Incentivo fiscal PDI	(14.853)	-	(14.853)	-
Outras adições (exclusões)	(5.618)	(1.659)	12.962	5.443
Base de cálculo	55.947	36.312	131.004	77.791
Alíquota nominal	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social correntes	(32.969)	(22.639)	(59.492)	(38.439)
Imposto de renda e contribuição social diferido	13.947	10.293	14.951	11.990

16. Patrimônio líquido (controladora)

(a) Capital social: O capital social autorizado é de 2.000.000.000 ações, sendo 800.000.000 ações ordinárias e 1.200.000.000 ações preferenciais, nominativas e sem valor nominal. Em 25 de agosto de 2006, conforme Reunião do Conselho de Administração, a Companhia efetuou um aumento de capital no valor de R$ 224.000, mediante a capitalização de parte da reserva de lucros existentes em 31 de dezembro de 2005, no mesmo valor de R$ 224.000, sendo: R$ 34.556 - reserva legal, R$ 135.208 - parte da reserva para aumento de capital; R$ 22.600 - reserva para compra das próprias ações; R$ 31.636 - reserva para reinvestimento, com emissão, por bonificação, de 111.848.132 novas ações, sendo 42.703.218 ações ordinárias e 69.144.914 ações preferenciais, todas escriturais, sem valor nominal, a serem distribuídas gratuitamente aos acionistas, na proporção de uma nova ação para cada ação ordinária ou preferencial em circulação, detidas pelos acionistas nesta data. Dessa forma, em 31 de dezembro de 2006, o capital social, subscrito e integralizado, está representado por 224.225.021 (112.376.889 em 2005) ações nominativas, sendo 85.406.436 ordinárias e 138.818.585 preferenciais, sem valor nominal. **(b) Reservas:** Reserva legal: É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada exercício social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social. Reservas estatutárias: a) 25% (vinte e cinco por cento), no mínimo, do lucro remanescente, para o pagamento de dividendo a todas as ações da Companhia, a título de dividendo obrigatório; b) o saldo remanescente do lucro líquido será destinado, em sua totalidade, à formação das seguintes reservas: **Reserva para futuro aumento de capital,** para ser utilizada em futuros aumentos de capital, a ser formada por 70% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 60% do capital social; **Reserva para pagamento de dividendos intermediários**, para ser utilizada para pagamento de dividendos intermediários previstos no Parágrafo 1º do Artigo 33 do Estatuto Social, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social; **Reserva para compra das próprias ações**, a ser utilizada para aquisição de ações de emissão da Companhia, para cancelamento, permanência em tesouraria e/ou respectiva alienação, a ser formada por 15% do saldo remanescente do lucro líquido de cada exercício, não podendo exceder a 10% do capital social. **(c) Ações em Tesouraria:** Corresponde ao entesouramento de 528.757 ações preferenciais nominativas, adquiridas ao custo médio de R$ 4,77 (em reais um) por ação, tendo apresentado custo mínimo de R$ 4,10 (em reais um) e custo máximo de R$ 5,14 (em reais um) por ação. O valor de mercado das ações em tesouraria, calculado com base na data de encerramento do período, corresponde a R$ 3.146. As ações serão utilizadas para, nos termos do parágrafo 3º do artigo 168 da Lei das S.A. e da Instrução CVM nº 390/03, outorgar opção de compra de ações a administradores e empregados da Companhia, de acordo com o Plano de Opções de compra de ações aprovado em Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22 de dezembro de 2005.

17. Juros sobre o capital próprio - Lei n.º 9.249/95 e dividendos

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP) vigente no exercício, no montante de R$ 36.999 (R$ 42.399 em 2005) a serem pagos a partir de 30 de março de 2007, na razão de R$ 0,1654 para cada ação, tanto para as ações ordinárias escriturais, como para as ações preferenciais escriturais, os quais foram contabilizados como despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito destas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta de lucros acumulados em contrapartida do passivo circulante. O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R$ 12.580 (R$ 14.416 em 2005), aproximadamente, em decorrência da dedução desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas. Adicionalmente, no exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a Companhia creditou dividendos antecipados por conta do presente exercício, no valor de R$ 13.422 a serem pagos a partir de 30 de março de 2007, a razão de R$ 0,06 por ação representativa do capital social da Companhia, aprovados em 15 de dezembro de 2006, pela Reunião do Conselho de Administração.

Demonstrativo do cálculo do dividendo mínimo obrigatório:

	2006	2005
Lucro líquido do exercício	120.528	80.237
Reserva legal (5%)	(6.026)	(4.012)
Depreciações de bens reavaliados	97	97
Base de cálculo para dividendos	114.599	76.322
Valor dos dividendos mínimos obrigatórios (25%)	28.650	19.080
Juros sobre o capital próprio imputados ao dividendo:		
Valor bruto	36.999	42.399
Imposto de renda na fonte (15%)	(5.550)	(6.360)
Imposto de renda na fonte - Retenção suspensa	1.623	2.491
Valor líquido dos juros creditado	33.072	38.530
Dividendo creditado antecipadamente	13.422	-
Valor líquido dos juros e dividendos creditados	46.494	38.530

O valor dos referidos juros foi imputado ao dividendo obrigatório declarado antecipadamente, por conta do corrente exercício em conformidade com o item V da Deliberação CVM nº 207/96.

18. Instrumentos financeiros

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliações. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como conseqüência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não aplicam em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco em caráter especulativo. **(a) Composição dos saldos:** Em atendimento à Instrução CVM nº 235/95, a Companhia procedeu à avaliação dos valores de mercado de seus instrumentos financeiros, na data base de 31 de dezembro de 2006, esta avaliação não indica valores de mercado significativamente diferentes dos valores contábeis reconhecidos. **(b) Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores de mercado: a) Disponibilidades e aplicações financeiras:** Os saldos em conta corrente e aplicações financeiras mantidos em bancos têm seus valores de mercado similares aos saldos contábeis, considerando as suas características e vencimentos. **b) Mútuos a receber/pagar:** As condições financeiras são equiparadas com as praticadas com terceiros. **c) Investimentos:** Os valores de mercado para os investimentos são idênticos aos saldos contábeis, uma vez que não possuem cotação de mercado disponível. **d) Empréstimos e financiamentos:** Os valores dos empréstimos e financiamentos foram recém adquiridos e os mesmos encontra-se com valores aproximados aos de mercado desses títulos. **e) Derivativos:** A Companhia tem como política a eliminação dos riscos de mercado, evitando assumir posições expostas a flutuações de valores de mercado e operando apenas instrumentos que permitam controles e riscos. A maior parte dos contratos de derivativos é com operações de *swap*, todas registradas na BM&F e envolvendo taxas prefixadas. Os contratos futuros de dólar da BM&F são utilizados, principalmente, como instrumentos para *hedge* de taxas de financiamentos. A Companhia não espera incorrer em perdas nessas operações além dos que já foram registrados nas demonstrações financeiras. Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possuía operações de "forward" no Brasil no montante de US$ 62.200 mil, com vencimentos entre janeiro de 2007 a abril de 2007, com taxa de dólar pré-fixada entre R$ 2,1987 (em reais um) e R$ 2,2456 (em reais um), e operações de "forward" na África do Sul no montante de US$ 17.734 mil, com vencimentos entre janeiro de 2007 a setembro de 2007, com taxa de dólar pré-fixada entre Rande $ 6,1200 (em rande um) e Rande $ 7,8870 (em rande um). **f) Limitações:** Os valores de mercado foram estimados em um momento específico, baseados em "informações relevantes de mercado". As mudanças nas premissas podem afetar as estimativas apresentadas. **(c) Risco de crédito:** As políticas de vendas da Companhia e de suas subsidiárias estão subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é alcançado pela administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). A Companhia possui ainda, a provisão para créditos de liquidação duvidosa, nos montantes de R$ 9.641 (controladora) e R$ 28.956 (consolidado) (2005 - R$ 9.924 e R$ 31.185) representativos de 3,7% e 6,4%, respectivamente, do saldo de contas a receber da controladora e consolidado em aberto (2005 de 3,1% e 8,2%), para fazer face ao risco de crédito. **(d) Risco de taxa de câmbio:** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer variações, pois os seus passivos estão atrelados à volatilidade da taxa de câmbio, principalmente do dólar norte-americano. Como estratégia para prevenção a redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio, a Administração tem adotado a política de manter *hedge* natural com a manutenção de ativos vinculados suscetíveis também, à variação cambial. **(e) Risco de preço:** Considerando-se que as exportações são equivalentes a 40,0% da receita da controladora e subsidiárias prevista para 2007, a eventual volatilidade da taxa de câmbio representa, na verdade, um risco de preço que poderá comprometer os resultados planejados pela Administração. **(f) Risco de taxa de juros:** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a sofrer significativas variações decorrentes das operações de financiamento e empréstimos contratados a taxa de juros flutuantes. A Companhia e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos para proteger ou reduzir os custos financeiros das operações de financiamentos. A contratação de operações de instrumentos financeiros derivativos, tais como *swaps*, tem por objetivo minimizar os riscos em operações, financiamentos e investimentos com moedas estrangeiras. De acordo com suas políticas financeiras, a Companhia não tem efetuado operações envolvendo instrumentos financeiros que tenham caráter especulativo. **(g) Risco de alteração na legislação tributária:** Os resultados da Companhia e suas controladas estão suscetíveis a variações decorrentes de alterações na legislação tributária que instituam novos impostos, majorem alíquotas ou restrinjam a realização de benefícios fiscais. A Companhia e suas controladas atuam no acompanhamento e planejamento de suas operações para contemplar as alterações na legislação tributária com o objetivo de minimizar seus impactos na operação.

19. Cobertura de seguros

Em 31 de dezembro de 2006, a Companhia possuía cobertura de seguros contra incêndio e riscos diversos para os bens do ativo imobilizado e para os estoques, por valores considerados suficientes para cobrir eventuais perdas. As principais coberturas de seguro são:

	Risco coberto	2006	2005
Estoques e Almoxarifados	Incêndio e riscos diversos	215.256	205.346
Prédios e conteúdos	Incêndio e riscos diversos	479.849	484.517
Veículos	Colisão, responsabilidade civil	1.427	1.059
		696.532	690.922

20. Avais, fianças e garantias

A Companhia possuía, em 31 de dezembro de 2006, avais e/ou fianças no montante de R$ 44.175 (R$ 36.841 em 2005), e operações de vendor nas quais participa como interveniente garantidora no valor de R$ 9.931 (R$ 19.540 em 2005), concedidos a bancos em operações de financiamento a clientes, que têm como contrapartida a garantia dos respectivos bens financiados.

21. Participação de empregados nos lucros e resultados

No exercício social de 2006 em conformidade com o disposto na Lei nº 10.101 de 19 de dezembro de 2000, a administração optou pelo pagamento semestral, tendo pago em maio de 2006 uma parcela, e o saldo em fevereiro de 2007. A participação de empregados foi calculada conforme estabelecido em Instrumento de Acordo do Programa de Metas-Eficácia Marcopolo-EFIMAR, datado em 13 de janeiro de 2006, homologado no sindicato da categoria. Os valores estão classificados no resultado do exercício como segue:

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Custo dos produtos e serviços vendidos	11.179	8.690	13.619	9.445
Despesas com vendas	2.567	2.594	2.590	2.600
Despesas de administração	1.335	1.794	1.466	1.811
	15.081	13.078	17.675	13.856

22. Resultado financeiro

	Controladora 2006	Controladora 2005	Consolidado 2006	Consolidado 2005
Receitas financeiras				
Juros e variações monetárias recebidos	2.227	6.747	9.421	24.180
Rendas de aplicações financeiras	45.885	50.795	48.179	52.315
Variação cambial	126.572	88.807	128.757	90.349
Outras	-	742	-	963
	174.684	147.091	186.357	167.807
Despesas financeiras				
Juros sobre empréstimos e financiamentos	40.749	43.159	48.202	58.683
Variação cambial	86.400	58.233	88.550	59.775
Despesas bancárias	1.138	1.673	2.425	2.470
CPMF/IOF	7.231	7.544	8.848	9.285
Outras	-	57	-	520
	135.518	110.666	148.025	130.733
Resultado financeiro líquido	39.166	36.425	38.332	37.074

Anexo a nota explicativa n.º 8

INVESTIMENTOS

	Controladas Ciferal *	Ilmot (1)*	Mac (1)	Mapla (1)*	Moneo	MVC *	Polo *	Polomex *	Syncro (1)*	Trading *	Coligada Spheros *	Total 2006 *	Total 2005 *
Dados dos investimentos													
Capital social	20.000	32.913	550	1.399	50.000	45.000	500	16.491	4.000	1.000	3.300		
Patrimônio líquido ajustado	50.992	32.419	471	21.647	56.415	34.059	6.413	26.831	7.941	6.006	11.343		
Ações ou quotas possuídas	499.953	50.000	-	4.000	50.000	1	1	3.011.659	1	3.450.103	244.898		
% de participação	99,999	100,00	100,00	99,999	100,00	99,999	99,00	3,61	99,999	99,995	40		
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	32.565	1.592	(78)	3.817	6.608	(12.692)	2.955	(194)	761	106	3.672		
Movimentação dos investimentos													
Saldos iniciais:													
Pelo valor patrimonial	77.425	33.474	-	19.979	23.150	36.753	3.424	1.088	7.180	5.926	3.112	211.511	172.421
Integralização de capital	-	-	540	-	27.900	15.878	-	-	-	-	-	44.318	22.100
Dividendos recebidos	-	-	-	-	(1.570)	-	-	-	-	(27)	-	(1.597)	(404)
Reversão dividendos	-	-	-	-	327	-	-	-	-	-	-	327	-
Resultado de equivalência patrimonial	32.565	(1.055)	(69)	1.667	6.608	(12.694)	2.926	(120)	761	106	1.469	32.164	17.394
Redução de capital	(59.000)	-	-	-	-	(5.878)	-	-	-	-	-	(64.878)	-
Saldos finais:													
Pelo valor patrimonial	50.990	32.419	471	21.646	56.415	34.059	6.350	968	7.941	6.005	4.581	221.845	211.511

(1) Controlada no exterior. **(*)** As empresas possuem a seguinte razão social: Ciferal - Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.; Ilmot - Ilmot International Corporation; Mac - Marcopolo Auto Components Co Ltd.; Mapla - Marcopolo Latinoamérica S/A; Moneo - Moneo Investimentos S/A; MVC - MVC Componentes Plásticos Ltda.; Polo - Polo Serviços em Plásticos Ltda.; Polomex - Polomex S/A C.V.; Syncro - Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.; Trading - Marcopolo Trading S/A; Spheros - Spheros Climatização do Brasil S/A;

Anexo a nota explicativa n.º 11

PARTES RELACIONADAS

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2006, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, relativas a operações com partes relacionadas, são demonstrados abaixo:

	Saldos ativos por mútuo e conta corrente	Saldos passivos por mútuo e conta corrente	Contas a receber por vendas	Contas a pagar por compras	Compras de produtos/serviços	Vendas de produtos/serviços	Receitas financeiras	Despesas financeiras
Controladas:								
Banco Moneo (*)	5	-	1.681	-	-	-	-	-
Ciferal (*)	-	2.103	7.238	33	637	40.322	-	4.120
Ilmot (*)	653	-	17.631	-	-	41.901	53	-
Mac (*)	1.003	-	-	-	-	-	-	-
Mpc (*)	-	-	2.046	-	-	4.056	-	-
Mic (*)	23.942	-	60.170	-	-	188.285	2.904	-
Mapla (*)	-	49	-	-	1.303	3.013	2	-
Masa (*)	-	-	548	-	-	7.385	-	-
Trading (*)	-	2.298	-	-	-	-	-	325
Moneo (*)	-	38	-	-	-	-	-	-
MVC (*)	61	-	884	2.946	35.447	3.631	816	-
Polo (*)	-	4.599	-	-	19.180	-	-	690
Polomex (*)	-	-	4.041	-	-	51.495	-	-
Superpolo (*)	81	-	239	-	-	1.011	7	-
Syncroparts (*)	127	-	447	-	-	-	8	9
Saldo em 2006	**25.872**	**9.087**	**94.925**	**2.979**	**56.567**	**341.099**	**3.790**	**5.144**
Saldo em 2005	**57.371**	**40.786**	**91.026**	**897**	**64.992**	**318.875**	**6.892**	**4.164**
Coligada:								
Spheros (*)	-	-	-	-	12.730	-	15	-
Saldo em 2006	**-**	**-**	**-**	**-**	**12.730**	**-**	**15**	**-**
Saldo em 2005	**1.915**	**-**	**-**	**-**	**9.924**	**-**	**146**	**-**

(*) As empresas possuem a seguinte razão social: Banco Moneo - Banco Moneo S/A; Ciferal - Ciferal Indústria de Ônibus Ltda.; Ilmot - Ilmot International Corporation; Mac - Marcopolo Auto Components Co Ltd.; Mpc - Marcopolo Indústria de Carroçarias S/A; Mic - Marcopolo International Corp.; Mapla - Marcopolo Latinoamérica S/A; Masa - Marcopolo South África Pty Ltd; Trading - Marcopolo Trading S/A; Moneo - Moneo Investimentos S/A; MVC - MVC Componentes Plásticos Ltda.; Polo - Polo Serviços em Plásticos Ltda.; Polomex - Polomex S/A C.V.; Superpolo - Superpolo S/A; Syncro - Syncroparts Comércio e Distribuição de Peças Ltda.; Spheros - Spheros Climatização do Brasil S/A;

Observações: Os saldos de mútuos e contas correntes de empresas sediadas no Brasil estão sujeitos a rendimentos ou encargos estabelecidos com base na variação do CDI, e com empresas no exterior estão sujeitos a atualização monetária, calculada com base na variação do dólar norte-americano mais juros calculados pela taxa Libor semestral acrescidos de 3% a.a. As operações de vendas, compras de produtos e/ou serviços são realizados em condições de preços e prazos equivalentes a com terceiros.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da Marcopolo S.A.

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Marcopolo S.A. e os balanços patrimoniais consolidados da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e as correspondentes demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos da Marcopolo S.A. e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e das origens e aplicações de recursos dos exercícios findos nessas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de emitir parecer sobre essas demonstrações financeiras. Os exames das demonstrações financeiras das controladas indiretas Polomex S.A. de C.V. e Marcopolo Indústrias de Carroçarias S.A. foram conduzidos sob a responsabilidade de outros auditores. Nas demonstrações financeiras da Marcopolo S.A., os investimentos nestas empresas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial e representam investimentos de R$ 969 mil em 31 de dezembro de 2006 (2005 - R$ 1.088 mil) e a participação nos prejuízos líquidos por eles produzidos montam R$ 4.085 mil (2005 - R$ 1.282 mil). As demonstrações financeiras dessas controladas indiretas, com ativos totais de R$ 83.771 mil em 31 de dezembro de 2006 (2005 - R$ 103.543 mil), são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas. Nosso parecer, no que se refere aos valores gerados por estas empresas, está fundamentado exclusivamente nos relatórios desses outros auditores.

2 Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil, as quais requerem que os exames sejam realizados com o objetivo de comprovar a adequada apresentação das demonstrações financeiras em todos os seus aspectos relevantes. Portanto, nossos exames compreenderam, entre outros procedimentos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos das companhias, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados e (c) a avaliação das práticas e estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da companhia, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

3. Com base em nossos exames e nos pareceres de responsabilidade de outros auditores independentes, somos de parecer que as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Marcopolo S.A. e da Marcopolo S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2006 e de 2005 e o resultado das operações, as mutações do patrimônio líquido e as origens e aplicações de recursos da Marcopolo S.A. dos exercícios findos nessas datas, bem como o resultado consolidado das operações e as origens e aplicações de recursos consolidadas desses exercícios, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

4. Nossos exames foram conduzidos com o objetivo de emitir parecer sobre as demonstrações financeiras referidas no primeiro parágrafo, tomadas em conjunto. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado, apresentadas para propiciar informações suplementares sobre a Companhia e suas controladas, não são requeridas como parte integrante das demonstrações financeiras. As demonstrações do fluxo de caixa e do valor adicionado foram submetidas aos procedimentos de auditoria descritos no segundo parágrafo e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas em todos os seus aspectos relevantes em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Porto Alegre, 26 de fevereiro de 2007

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F" RS

Carlos Biedermann
Contador CRC 1RS029321/O-4

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da MARCOPOLO S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, examinou o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2006. Com base nos exames efetuados, e considerando, ainda, o parecer dos auditores independentes – PricewaterhouseCoopers, datado de 26 de fevereiro de 2007, bem como as informações e esclarecimentos recebidos no decorrer do exercício, opina que os referidos documentos estão em condições de serem apreciados pela Assembléia Geral Ordinária de Acionistas.

Caxias do Sul, 26 de fevereiro de 2007.

Egon Handel – Conselheiro Fiscal
Francisco Sérgio Quintana da Rosa – Conselheiro Fiscal
Roberto Lamb – Conselheiro Fiscal

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PAULO BELLINI – Presidente
JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS – Vice Presidente
VALTER ANTONIO GOMES PINTO – Conselheiro
CLÓVIS BENONI MEURER – Conselheiro
ELIANA MARIA SEGURADO CAMARGO – Conselheira
PAULO CONTE VASCONCELLOS – Conselheiro

COMITÊ EXECUTIVO/DIRETORIA

PAULO BELLINI – Coordenador
JOSÉ ANTONIO FERNANDES MARTINS – Membro Efetivo
VALTER ANTONIO GOMES PINTO – Membro Efetivo/Diretor
CARLOS ZIGNANI – Diretor de Relações com Investidores
JOSÉ RUBENS DE LA ROSA – Diretor Geral
CARLOS ALBERTO CASIRAGHI – Diretor do Negócio Ônibus
RUBEN ANTÔNIO BISI – Diretor de Estratégia e Desenvolvimento

As demonstrações financeiras em sua íntegra encontram-se disponíveis no site www.marcopolo.com.br

ADEMAR BARONI - Contador CRC-RS 50.602